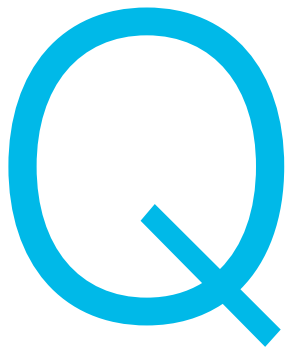


## ARTES VISUAIS

# O objeto e a palavra

Livro “O Silêncio das Coisas” mapeia carreira de Herbert Rolim a partir de fragmentos de objetos e poemas. Lançamento acontece neste sábado (30)



**Diego Barbosa**

diego.barbosa@svm.com.br



**OSILÊNCIO DAS COISAS:  
HERBERT ROLIM**

Organização: Ana Cecília Soares e Júnior Pimenta  
Editora Reticências  
2019, 168 páginas  
R\$40

Quando deixam de exercer a função utilitária e passam a ocupar o campo da arte, os objetos mudam de contexto. Tornam-se coisas carregadas de significado, em que são acrescentadas várias camadas de discursos. No posto de artista visual, Herbert Rolim fez do próprio percurso um caminho de diálogo com essa premissa, desenvolvendo um intrigante trabalho. Nele, encontram-se unidas a poética da palavra e a potência da peça material, distintos relicários de memórias.

Um bom recorte dessa produção encontra-se reunido no livro “O Silêncio das Coisas: Herbert Rolim”. A obra será lançada neste sábado (30), às 17h, no Auditório do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, reunindo, pela primeira vez em brochura, mais de 100 criações do artista piauiense. Sob a organização da pesquisadora Ana Cecília Soares e do artista visual Júnior Pimenta, o material chega às mãos do público como a empreitada de estreia da Editora Reticências e atesta o gênio criativo de Rolim ao esmiuçar sua poética do sublime.

“É a partir do silêncio da materialidade do objeto que podemos acessar uma expressão. Ou seja, é um silêncio que diz muita coisa, em que há uma fala poética”, explica Herbert, cuja fala ressoa na visão de Ana Cecília Soares. Segundo ela, “o ofício de



O trabalho com diferentes tipos e arranjos de objetos expressa a face criativa de Rolim

Rolim nos descola do tempo corrido e nos transfere a uma esfera do encantamento, numa suspensão do real”.

Com tradução para o inglês, “O Silêncio das Coisas” apreende esses conceitos e os ressignifica tanto nas obras quanto em textos de importantes pesquisadores das Artes Visuais e Literatura, caso de Dodora Guimarães e Roberto Galvão. Imperdível.

## Serviço

**Lançamento do livro “O Silêncio das Coisas: Herbert Lins”**

Neste sábado (30), às 17h, no Auditório do Dragão do Mar (R. Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema). Entrada franca. Contato: (85) 3488-8600

**CIDADE PELO MUNDO**

**CIDADE NEGRA**

TWO FOLKS \* SINGULAR \* ARS \* FELIPE BK

**29**  
NOVEMBRO  
SEXTA.22H

CENSURA 16 ANOS

REALIZAÇÃO: MOTO LIBRE, INBEATS

LOCAL: Santa Praia

VENIDAS: bilheteria virtual.com, ticket shop



# CLÓVIS HOLANDA



CLOVISHOLANDA@OPOVO.COM.BR | \*ESTA COLUNA É PUBLICADA TODOS OS DIAS

## AMIGOS, VINHOS E VIAGEM



Renomado médico Weber Xavier acaba de retornar da Holanda onde participou do aniversário do amigo Jacob Koopmans, na foto com a esposa Tessa e o intensivista cearense. Ele chegou direto para a edição de novembro da confraria Amis&Vins, que celebrou na quinta-feira os aniversários de Fernando Novais, Arlen Medina Néri, Randal Pompeu, Marcus Lage e João Cateb. Foi no charmoso rooftop do Hotel Praia Centro com degustação de grandes rótulos.

## ACADEMIA



Professor Luiz Drude de Lacerda, do Labomar (UFC) foi convidado para participar da Future Earth Coasts Academy (FEC Academy), projeto internacional de investigação das zonas costeiras. O docente, até agora, é o único brasileiro membro da academia, formada por um grupo de renomados cientistas que serão responsáveis pelo desenvolvimento e pelos resultados das investigações. As pesquisas do grupo, com 34 membros de cinco continentes, são sobre desenvolvimento sustentável na zona costeira.

## Para pet lovers



JOÃO FILHO TAVARES

Hoje e amanhã tem PET Expofun, das 16h30min às 22 horas, no estacionamento do RioMar Fortaleza. Amantes dos bichinhos de estimação terão uma gama de atividades e informações acerca dos cuidados e das últimas novidades deste universo. Famosa nutricionista infantil Nina Gruska, na foto com sua

Malaika, pretende conhecer os estandes, assistir aos "pet-desfiles", além de palestras e workshops. Falando nisso, no meu blog no O POVO Online, Nina explica que um bichinho de estimação pode ser um aliado na imunidade, prevenção de alergias alimentares, ansiedade e até mesmo no combate à obesidade infantil. [Clica lá!](#)

## ARTICULAÇÃO PELO TURISMO



Reunião na sede do Sistema Fecomércio, tarde da última quinta-feira, uniu várias pontas em prol do turismo no Ceará. O momento foi de apresentação de dados coletados pelo Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da entidade. Na foto, Anderson Palácio (deputado estadual - PPS), Plácido Filho (vereador de Fortaleza - PSDB), Circe Jane Teles (presidente do Conselho Empresarial de Turismo), Anya Ribeiro (presidente da Câmara Setorial de Turismo e Eventos da Adece), Augusta Brito (deputada estadual - PCdoB) e Elmano Freitas (deputado estadual - PT).

## ICC 75 ANOS



JOÃO FILHO TAVARES

Fim de semana de festa para Instituto do Câncer do Ceará, que comemora 75 anos de funcionamento em clima de reconhecimento e muita inovação. CEO do ICC, executivo Pedro Meneleu (foto) destaca investimentos em inteligência artificial e novos aceleradores para otimizar tratamentos, além da inauguração do novo Laboratório de Biologia Molecular e Genética, que rastreia genes de risco para o câncer hereditário. Data motiva jantar dançante hoje à noite, no Marina Park Hotel, reunindo diretores e funcionários.

## FASHION

Thyane Dantas lança nesta segunda, na Forneria Coriolano, a coleção "Poder, Amor e Brisa", fruto de sua parceria com a Fica. Diretores da marca, Netito Bernardo e Rodrigo Silva, estarão com a influencer e esposa de Wesley Safadão na tarde fashion.



## BADALADO ALMOÇO

Beldades da Cidade se reuniram, como tradição, no disputado almoço de fim de ano da Tallis Joias, quando Talsie Mihaliuc e família apresentam as novidades em joias e relógios para a temporada de festas. Lilian Porto cuidou do evento, no Coco Bambu por Toca, que teve Xand Avião dentre as atrações. Seguem registros. Mais fotos em pause. [opovo.com.br](http://opovo.com.br), plataforma digital da coluna.



Talsie e Talynie Mihaliuc



Ana Cristitina Wolf



Anelisa Barreira



Isabelle Temóteo



Micheline Pinheiro

# Livro sobre Herbert Rolim será lançado hoje

**| ARTES VISUAIS |** A obra *O Silêncio das Coisas* faz parte da coleção Arte Ceará, que reúne publicações com foco na produção de artistas cearenses de diferentes épocas



OBRA de Herbert Rolim

Em torno da relação entre objeto e palavra, o livro *O Silêncio das Coisas - Herbert Rolim* conta a trajetória do artista visual. A obra foi organizada pela pesquisadora Ana Cecília Soares e pelo artista visual Júnior Pimenta, que são os responsáveis pela *Revista Reticências*, projeto de deriva em editora de mesmo nome. O lançamento será neste sábado, às 17 horas, no auditório do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

Segundo Ana, a obra faz um recorte com duas versões sobre o trabalho de Herbert. Uma com as percepções pessoais do artista e outra com as impressões de outros pesquisadores que acompanham o o artista,

como Manoel Ricardo de Lima, Dodora Guimarães, Roberto Galvão, Jacqueline Medeiros e Luiza Interlenghi. "Não pretendemos dar conta dos quase 40 anos de trajetória de Rolim, mas mostrar sua contribuição para a arte cearense. Até então, não havia uma publicação que fizesse jus a sua produção", elucida.

O exemplar faz parte da coleção Arte Ceará, da Editora Reticências, projeto que resgata produções de artistas visuais cearenses de diferentes épocas. "Nosso objetivo é colaborar com a pesquisa, o fomento, a reflexão e a memória da história da arte do Estado, reconhecendo seus personagens e contextos que, muitas vezes, não têm uma

atenção adequada quanto ao seu registro e a sua difusão", explica Ana.

No lançamento, o livro será vendido no valor de R\$ 40. Haverá também um momento para autógrafos e para um bate-papo com Herbert Rolim, com os organizadores da publicação e alguns autores convidados.

Francisco Herbert Rolim de Sousa nasceu na Paraíba. É doutor em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Em Fortaleza, o artista leciona no Instituto Federal do Ceará (IFCE), onde também coordena o Grupo Meio Fio de Pesquisa e Ação, voltado para arte, literatura e curadoria.

## O Silêncio das Coisas - Herbert Rolim

Lançamento hoje, às 17 horas  
**Onde:** Auditório do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema)

Organizado por Ana Cecília Soares e Júnior Pimenta  
Editora Reticências  
168 páginas  
**Quanto:** R\$ 40



# CADERNO 3

EXPOSIÇÃO

## O incômodo de Pimenta

Artista visual apresenta hoje (17) nova exposição "Vá em frente, volte pra casa!", na Galeria Sem Título



00:00 · 17.01.2018 por Roberta Souza - Repórter



Imagens da série "Adentrar", que mostra pessoas pulando muros; migração e identidade



Desde que saiu de Orós, Interior do Ceará, para morar em Belo Horizonte durante a adolescência, o artista visual Júnior Pimenta experimenta a ideia de (não) pertencimento. Hoje, morando em Fortaleza, ele apresenta um trabalho desenvolvido durante residência artística em São Paulo em outubro passado, atravessado por histórias suas e de pessoas que cruzaram seu caminho nesse processo. A exposição "Vá em frente, volte pra casa!", que aborda, entre outras questões, o tema refúgio, será aberta a partir das 19h desta quarta-feira (17), na galeria Sem Título Arte, e fica em cartaz até 22 de fevereiro.

A mostra faz parte da premiação concedida ao artista por ocasião do 67ª edição do Salão de Abril, em 2016, com Clarissa Diniz, Daniel Rangel e Pablo Assumpção na comissão curatorial. Naquele ano, Pimenta apresentou uma instalação que se propunha a pensar sobre coisas mínimas, algo como pequenas ações que geram uma força maior. Por esse trabalho, ele recebeu o grande prêmio: a residência no Hermes Artes Visuais, espaço autogestionado dos artistas Nino Cais, Carla Chaim e Marcelo Amorim.

A nova mostra individual é consequência de um mês inteiro de pesquisa na capital paulista, acompanhado por Marcelo Amorim - o responsável pela curadoria - e também integra o projeto "Rotatórias", da galeria que a abrigará.

BL

Batista de  
FORTALEZA

CP

Contrapla  
CONTRAP

ERILENE F

Eriene F  
ERILENE F

COLUNA F

Frei Hern  
COLUNA F

MÁRCIA T

Márcia T  
LITORANE

MP

Mingau P  
MINGAU P

COLUNA P

Paulo Co  
COLUNA P

SL

Sopa de l  
COLUNA S

Ma

1 Camilo e Izolo  
Cid Gomes2 Competidor d  
abordagem d



## Obras

Em entrevista, Pimenta confessa que ainda não sabia ao certo o que buscar em São Paulo, até que uma reportagem publicada em janeiro de 2017 serviu-lhe de guia. A matéria contava a história do refugiado do Gabão, Pateh Sabally, de 22 anos, que pulou no canal de Veneza, enquanto moradores e turistas o observavam e filmavam seguido de frases, como: "Deixe-o morrer!" "Estúpido!", "Vá em frente, volte pra casa!".

"Isso me marcou muito, como essas frases, esses discursos de ódio vêm impregnados de identidade de pertencimento, nacionalismo, defesa da pátria. Logo me veio em mente vivências pessoais das agressões que sofri por ser nordestino e resolvi focar minhas pesquisas nisso", relata o artista.

Assim, Pimenta refletiu sobre essa ideia de pertencimento num lugar que também não lhe pertencia, sendo São Paulo a cidade brasileira que mais recebe imigrantes e refugiados. Logo que chegou na capital paulista, uma experiência e um sonho noturno serviram-lhe de base para aquilo

Após um dia chuvoso, enquanto caminhava por um bairro onde praticamente não encontrou abrigo, o artista dormiu e sonhou com situação semelhante.

"No sonho, procurava um lugar para me abrigar e não conseguia encontrar, até que achava um, mas era tão pequeno que não conseguia ficar. Era como a cidade cuja arquitetura reprime a presença do corpo", observa. O resultado artístico foi a instalação "Refúgio", espécie de teto que não consegue proteger ninguém.

Outra obra da mostra é "Mal-vindos", série de tapetes formados por frases e palavras xenofóbicas que Pimenta catalogou durante seu processo de pesquisa. Nesse período de catalogação, inclusive, ele visitou muitos lugares de refugiados em São Paulo, além de estabelecer contato e trocar informações com outros artistas visuais cearenses que trabalham com a temática na metrópole, a exemplo de Ícaro Lira.

"A partir dos encontros e conversas que tive com imigrantes e refugiados, discuti e conheci mais a vida dessas pessoas. Às vezes elas nem vêm para o Brasil por um desejo, é só para fugir do conflito mesmo", contextualiza. O resultado imediato dessa interação foram 18 bordados, todos feitos por uma máquina. "Essa opção dialoga com apagamento de identidade; é a máquina fazendo e não o homem", observa o artista, que também pensa como a realidade profissional desses refugiados quando chegam aqui aproxima-se a situações análogas ao trabalho escravos.

## Resistência

Pimenta destaca ainda outras duas obras da exposição: a instalação "Adentrar", série de fotos com pessoas pulando muros; e ainda uma bandeira produzida a partir da canção "Apenas um incômodo", da banda cearense Cidadão Instigado. "Comecei a pensar nessa questão do gesto como lugar de resistência. Todos os trabalhos falam de resistência", explica o artista.

A bandeira será doada para o acervo da Secretaria de Cultura de Fortaleza, que inclusive está com o edital para o Salão de Abril 2018 aberto para consulta pública.

"A edição que aconteceu como protesto no ano passado (no Salão de Abril Sequestrado) traz outras demandas para a gestão municipal. Ela teve um total de 160 artistas, entre gerações mais experientes e outros iniciantes, e isso demonstra necessidade de incentivo maior para as artes visuais", defende.

- 3 Competidor d  
ferido em abc
- 4 Ciro ataca ma  
candidatura d
- 5 Presidente do  
sobre Lula pa  
chapada'

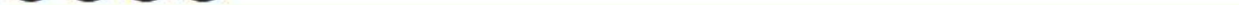
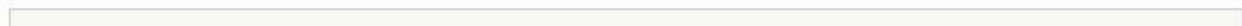


Para Pimenta, uma cidade do porte de Fortaleza não poderia ter como único incentivo para essa linguagem somente o Salão de Abril e Edital das Artes. "É preciso pensar outras políticas, vários programas pra incentivar e contribuir com as artes visuais na cidade", comenta.

Durante a exposição, os visitantes poderão participar de diferentes discussões sobre as temáticas levantadas. A programação completa, no entanto, ainda será divulgada. Mas um pouco do significado de cada trabalho já está por aí, acompanhados dos desdobramentos que se anunciam.

### **Mais informações**

Abertura da exposição "Vá em frente, volte pra casa!". Nesta quarta (17), às 19h, na Sem Título Arte (R. João Carvalho, 66, Aldeota). Visitação de 18 a 22 de fevereiro, de segunda a sexta, de 13h às 18h. Contato: (85) 99742.2701





VERSÃO IMPRESSA

# Sem Título Arte abre nova exposição do artista visual Junior Pimenta

Com curadoria de Marcelo Amorim, Júnior Pimenta apresenta *Vá em frente, volte pra casa!*, individual que integra o projeto Rotatórias da Sem Título Arte

01:30 | 17/01/2018

226 🔥 0 💬 f 🐦 G+



Fotografias da série *Adentrar%u2019evidenciam o gesto do corpo como um lugar de resistência* FOTOS DIVULGAÇÃO

A expressão “não pertencer”, no sentido de não se reconhecer – seja a um lugar, a uma turma, a um determinado padrão de comportamento pré-estabelecido – faz parte da trajetória de Júnior Pimenta há um certo tempo. Natural da cidade de Orós (distante 410km de Fortaleza), mudou-se aos 14 anos de idade para a capital mineira, permanecendo lá por um período de cinco anos. “Uma tia, que morava em BH,

convidou e eu fui. Foi uma mudança... enorme. De uma cidade que conhecia todos para uma que não conhecia quase ninguém. Uma cidade que não me pertencia”, relembra.

Artista visual e atualmente mestrando em Artes pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Júnior Pimenta teve como ponto de partida a reflexão sobre pertencimento para sua terceira exposição individual, batizada de *Vá em frente, volte pra casa!*. A residência artística em São Paulo, em decorrência da premiação durante o 67º Salão de Abril (2016), foi fundamental nesse sentido. A atual exposição, que surge após *Âmago* (2015) e *Descaminhos* (2014), abre hoje, às 19 horas, na Sem Título Arte (Aldeota), seguindo com visitação gratuita até 22 de fevereiro.

“

*Júnior Pimenta teve como ponto de partida a reflexão sobre pertencimento para sua terceira exposição individual, que surge após Amago e Descaminhos*

Sobre o título, a justificativa: “Em janeiro de 2017, me deparei com a situação de um refugiado (do Gabão) que morava legalmente na Itália, tinha autorização pra viver lá, e ele se joga no canal de Veneza – não sei a razão, se foi num surto devido aos ataques xenofóbicos que ele sofria por não pertencer àquele lugar – e vários turistas e cidadãos italianos filmam aquela situação, algumas pessoas jogam algumas moedas, mas ninguém tentar salvá-lo de fato. Se não bastasse isso, ainda proferiam frases e uma delas foi ‘Vá em frente, volte pra casa!’, mandando ele nadar, se jogar e voltar pra casa. Essa frase ficou marcada em mim e

acabou virando o nome da exposição”, explica.

## Mais Lidas

1 PT nacional veta apoio a Eunício e pode lançar nome ao Senado no Ceará

2 Fortalezaense tem rotina alterada por série de ataques criminosos

3 PT fecha acordo com PSB e impõe nova derrota a Ciro Gomes

4 ELEIÇÕES 2018 "Vão pedir cota para nordestino agora?", questiona Bolsonaro

5 O futuro da arena

## Edição do Dia

Acesse a versão impressa



Para além dessa situação pontual, Júnior também sentiu na pele esse questionamento. “Fiz o ensino médio lá em Belo Horizonte e era comum eu escutar como ‘o que é que eu fui fazer lá’, ‘por que eu fui morar lá’, ‘por que eu não voltava pra minha terra’, ‘se eu tinha ido lá roubar as vagas deles’... E era bem estranho pra mim pensar que a gente morava no mesmo país, então por que eu não podia circular e estar ali, né? E era um lugar que não me pertencia”.



Em *Vá em frente, volte pra casa!*, cuja curadoria é assinada por Marcelo Amorim (GO), Júnior Pimenta apresenta seis trabalhos, divididos entre fotografias, instalações, bandeira e objeto. “O trabalho não nasce de uma coisa só, vem de coisas anteriores. Esse trabalho da bandeira, na

realidade, me veio em mente a partir de uma música do Cidadão Instigado, que é *Apenas um Incômodo*. No final da música, ele fala ‘Só tenho um sonho que já é meu e duas palavras pra lhe dizer nesse instante: Me aguenta’. Esse ‘me aguenta’ foi uma coisa que me marcou muito. A partir disso, eu resolvi desenvolver um desses trabalhos”.

No caso das fotografias, estas fazem parte de uma instalação chamada *Adentrar*, a partir do tema em questão. “Fui me interessando por esse gesto do corpo, o gesto como lugar de resistência, o corpo que não se contenta com esse limite imposto por um muro”, resume.

## SERVIÇO

### Abertura da exposição *Vá em frente, volte pra casa!*, de Júnior Pimenta

**Quando:** hoje, 17, às 19horas, prosseguindo até 22 de fevereiro

**Onde:** Sem Título Arte (rua João Carvalho, 66 – Aldeota)

**Entrada franca**

**Outras info:** (85) 99742 2701

## Blogs e Colunas

POPULARES

IMÓVEIS

VEÍCULOS





## ARTE EM CIRCULAÇÃO

Not

---

janeiro 2018

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
<b>14</b>	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Pesquise em arte em circulação:



### Arquivos:

- [janeiro 2018](#)
- [dezembro 2017](#)
- [novembro 2017](#)
- [outubro 2017](#)
- [setembro 2017](#)
- [agosto 2017](#)
- [julho 2017](#)
- [junho 2017](#)
- [maio 2017](#)
- [abril 2017](#)
- [março 2017](#)
- [fevereiro 2017](#)
- [janeiro 2017](#)
- [dezembro 2016](#)
- [novembro 2016](#)
- [outubro 2016](#)
- [setembro 2016](#)
- [agosto 2016](#)
- [julho 2016](#)
- [junho 2016](#)
- [maio 2016](#)
- [abril 2016](#)
- [março 2016](#)
- [fevereiro 2016](#)
- [janeiro 2016](#)
- [novembro 2015](#)
- [outubro 2015](#)
- [setembro 2015](#)
- [agosto 2015](#)
- [julho 2015](#)
- [junho 2015](#)
- [maio 2015](#)
- [abril 2015](#)
- [março 2015](#)
- [fevereiro 2015](#)
- [janeiro 2015](#)
- [novembro 2014](#)
- [outubro 2014](#)
- [setembro 2014](#)
- [agosto 2014](#)
- [julho 2014](#)
- [junho 2014](#)
- [maio 2014](#)
- [abril 2014](#)
- [março 2014](#)
- [fevereiro 2014](#)
- [janeiro 2014](#)
- [novembro 2013](#)
- [outubro 2013](#)
- [setembro 2013](#)
- [agosto 2013](#)
- [julho 2013](#)
- [junho 2013](#)
- [maio 2013](#)
- [abril 2013](#)
- [março 2013](#)
- [fevereiro 2013](#)
- [janeiro 2013](#)
- [dezembro 2012](#)
- [novembro 2012](#)
- [outubro 2012](#)
- [setembro 2012](#)
- [agosto 2012](#)
- [julho 2012](#)
- [junho 2012](#)
- [maio 2012](#)
- [março 2012](#)
- [fevereiro 2012](#)
- [dezembro 2011](#)
- [outubro 2011](#)
- [setembro 2011](#)

Pesquise por palavras e/ou expressões (entre aspas)

« [Barravento Novo por Bruce Yonemoto e Eder Santos](#) | [Home](#) | [Ma por Luísa Duarte](#) »

janeiro 14, 2018

Sucessão de Muros por Marcelo Amorim

### Sucessão de Muros

MARCELO AMORIM

[Júnior Pimenta - Vá em frente, volte pra casa!, Sem Título Arte, Fortaleza, CE - 18/01/2018 a 22/02/2018](#)

Naquela cidade o vento era forte demais. A ventania trazia a areia e mudava dunas de lugar. Ali, muitos anos atrás, um padre e sua comunidade lutaram contra a areia mas foi em vão. A igreja foi soterrada. Os fiéis perderam a fé. Para conter os ventos todos decidiram que o sensato era criar muros de contenção cercando a cidade. Cada vez que o vento escapava era preciso criar mais um muro. Até que eles se cansaram e passaram a viver dentro dos muros. Passados cinqüenta anos a igreja reapareceu. Ela tinha outra cor e as inscrições nas paredes se tornaram completamente ilegíveis.

Um homem mudou-se para uma outra cidade em um outro país. Registrou-se em uma pensão e saiu para almoçar. No caminho foi roubado todo seu dinheiro e seu passaporte. Ao saber que o hóspede estava impossibilitado de arcar com a despesas do aluguel o dono da pensão ofereceu-lhe um emprego no estacionamento. O emprego era noturno. Era simples, bastava ficar em uma sala olhando para uma televisão ligada em uma câmera de vigilância que apontava para um portão. E com o único intuito de provar que se encontrava desperto na jornada de trabalho era preciso apertar um botão de ponto de meia em meia hora. Passados quatro anos o homem pediu demissão por problemas de saúde. Por alguma razão ele não conseguia dormir em momento algum. A cada meia hora ele tinha o reflexo de acordar.

Uma mulher foi até a mercearia comprar um pacote de macarrão instantâneo. Deixou sua bicicleta amarrada em uma corrente na porta. Na volta ela tinha sido roubada. A mulher reclamou ao segurança que ali vigiava. Ele respondeu que era impossível vigiar todas as coisas, que cada um cuidasse do era seu. Enfurecida a mulher deu encaminhamento à sua vingança. A princípio passava as noites a inserir cola nas fechaduras da loja impossibilitando assim sua abertura, tornando necessário que as fechaduras fossem trocadas todos os dias. Em seguida passou a colar todas as fechaduras da rua e depois todo o comércio do bairro. Ela foi identificada através das imagens das câmeras de segurança e foi presa.

O homem se despediu da mulher e foi comprar cigarros. No caminho notou que um casal visitava um imóvel em exposição. Era um apartamento grande com dois pavimentos. O casal dizia que era impossível alugar os dois pisos. O proprietário dizia que só alugaria o imóvel todo para um único inquilino. O valor era baixo e o homem em um impulso aceitou o acordo. No apartamento moravam fadas que mantinham um minúsculo escritório próximo ao rodapé da sala de estar. As fadas se alimentavam do seu tempo e o impediam de sair. Para sair da nova casa e voltar à antiga casa era preciso convencer outro homem a ficar em seu lugar e alimentar as fadas. Em dois dias se passaram vinte anos. Sua mulher cansou-se de esperá-lo e casou-se novamente.

Chegando à cidade a mulher foi recebida por um motorista no aeroporto com uma placa contendo seu nome. A caminho do hotel no centro velho ela comentava a beleza das construções que carregavam as marcas do tempo. Chamou sua atenção no entanto calçamento das ruas composto por pedras redondas, pequenas, polidas e perfeitamente arranjadas em fileiras. Fascinada a mulher perguntou ao motorista como era possível a existência de tal artesanaria. 'Através do sofrimento' respondeu o motorista sem olhar pra trás. As ruas eram muito antigas e foram os escravos que a calçaram. 'Cada pedra dessas é um sofrimento' disse o motorista.

O homem não conhecia aquela cultura, aquela arquitetura era muito diferente da sua cidade natal. Resolveu se perder. Caminhar a esmo é uma ótima maneira de conhecer um novo lugar. Muito repentinamente o sol se foi dando lugar a nuvens escuras e uma tempestade chegou sem aviso. Correu para se abrigar mas ele se encontrava em um estranho bairro sem casas ou prédios, apenas muros muito altos e nenhuma marquise, nenhuma beira. Avistou um telhado muito pequeno que cobria um pequeno recuo. Se espremeu ali tentando escapar da chuva. Ouviu uma voz dizendo: 'pois não'. Olhou para os lados procurando entender de onde vinha a voz que repetia: 'pois não'. Assustado correu pela chuva procurando outro abrigo. Recostou-se em outro vão. Por trás de um rasgo envidraçado no alto muro notou uma luz e o vulto de um homem armado. Ele entendeu que ali os cidadãos moravam dentro dos muros e que os visitantes eram invasores. E que ele não era bem vindo.

Posted by Patrícia Canetti at 7:21 PM

envio de conteúdo\_ cadastre-se\_ contato\_ sobre o canal\_





## MARCELO AMORIM ASSINA A CURADORIA DE “VÁ EM FRENTE, VOLTE PARA CASA”

18 DE JANEIRO DE 2018

(Fortaleza, Ceará)

Deslocamento, território e pertencimento são algumas das questões vividas pelo artista Júnior Pimenta desde a adolescência, que fez desses temas pontos de investigação do seu trabalho. Na exposição “Vá em frente, volte para casa”, que abre amanhã, 17 de janeiro, na Sem Título Arte, Pimenta faz ecoar uma mensagem que viu, em uma matéria, de um refugiado do Gabão que se jogou do canal de Veneza enquanto moradores e turistas o observavam, filmavam e gritavam coisas como “Vá em frente, volte pra casa!”.

Saído do interior do Ceará para Belo Horizonte, o artista, ainda adolescente, ouvia coisas semelhantes na escola, “o que veio fazer aqui?”, “volte para sua terra”. Desde então, Pimenta desenvolve uma pesquisa sobre a questão do pertencimento, da coletividade, dos valores compartilhados.

“Vá em frente, volte para casa” é o resultado de mais uma experiência de deslocamento: uma residência artística em São Paulo, fruto do Prêmio recebido na 67ª edição do Salão de Abril. A residência aconteceu na Hermes Artes Visuais, espaço autogestionado pelos artistas Nino Cais, Carla Chaim e Marcelo Amorim. Este último foi quem acompanhou a pesquisa de Pimenta, e assina a curadoria da exposição.

“Vá em frente, volte para casa”, individual de Júnior Pimenta  
Curadoria de Marcelo Amorim  
Em cartaz de 17 de janeiro até 22 de fevereiro de 2018

Sem Título Arte  
Rua João Carvalho, 66 – Aldeota  
Funcionamento: sáb – seg, 14h às 19h  
T: (85) 3037-0008

### — GONHEÇA OS VENCEDORES —

- 2017 - Bárbara Wagner
- 2016 - Paulo Nazareth
- 2015 - Virginia de Medeiros
- 2014 - Alice Miceli
- 2013 - Cadu
- 2012 - Marcius Galan
- 2011 - Tatiana Blass
- 2010 - Renata Lucas

### — NEWSLETTER —

RECEBA NOSSA NEWSLETTER SEMANAL  
(saiba mais...)

Email

Nome

### — PÁGINAS POPULARES\* —

- Tiago Tosh
- Íris Helena
- Babu78
- Daniel Escobar
- David Almeida
- Anna Costa e Silva
- Berna Reale
- Desali
- Ana Prata
- Rodrigo Linhares

(\* com base no número de visualizações nos últimos 30 dias)

### — COLUNA DO CAMILLO —



Leia os textos exclusivos de Luiz Camillo Osorio para o PIPA

### — DIZEM SOBRE O PIPA —

*“Essa indicação ao prêmio PIPA certamente me trará novas oportunidades, o que me deixa muito feliz!”*

Dalton Paula, artista

### — EVENTOS —

BRASIL





hermes

práticas em produção e  
reflexão em artes visuais  
production and research in  
visual arts

HERMES ARTES VISUAIS

CURSOS | WORKSHOPS

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA |  
ARTISTIC AND CREATIVE  
RESIDENCY PROGRAMME

PROJETO OUTRO LUGAR |  
VAD

PROJETO MESMO LUGAR |  
QUALCASA

ARTISTAS | ARTISTS

EXPOSIÇÕES E EVENTOS |  
EXHIBITIONS AND EVENTS

VISITAS NO HERMES | OUR  
VISITORS

SALÕES E EDITAIS

PARCEIROS | PARTNERS

## júnior pimenta abre exposição resultado de sua residência no hermes artes visuais



Em Fortaleza, Júnior Pimenta abre individual, resultado de sua residência aqui no Hermes Artes Visuais. Quarta às 19h "Vá em frente, volte pra casa!", com texto de Marcelo Amorim.

<http://www.canalcontemporaneo.art.br/artemidi.../.../008051.html>

Sucessão de Muros

MARCELO AMORIM

Júnior Pimenta – Vá em frente, volte pra casa!, Sem Título Arte, Fortaleza, CE – 18/01/2018 a 22/02/2018

Naquela cidade o vento era forte demais. A ventania trazia a areia e mudava dunas de lugar. Ali, muitos anos atrás, um padre e sua comunidade lutaram contra a areia mas foi em vão. A igreja foi soterrada. Os fiéis perderam a fé. Para conter os ventos todos decidiram que o sensato era criar muros de contenção cercando a cidade. Cada vez que o vento escapava era preciso criar mais um muro. Até que eles se cansaram e passaram a viver dentro dos muros. Passados cinqüenta anos a igreja reapareceu. Ela tinha outra cor e as inscrições nas paredes se tornaram completamente ilegíveis.

Um homem mudou-se para uma outra cidade em um outro país. Registrou-se em uma pensão e saiu para almoçar. No caminho foi roubado todo seu dinheiro e seu passaporte. Ao saber que o hóspede estava impossibilitado de arcar com a despesas do aluguel o dono da pensão ofereceu-lhe um emprego no estacionamento. O emprego era noturno. Era simples, bastava ficar em uma sala olhando para uma televisão ligada em uma câmera de vigilância que apontava para um portão. E com o único intuito de provar que se encontrava desperto na jornada de trabalho era preciso apertar um botão de ponto de meia em meia hora. Passados quatro anos o homem pediu demissão por problemas de saúde. Por alguma razão ele não conseguia dormir em momento algum. A cada meia hora ele tinha o reflexo de acordar.

Uma mulher foi até a mercearia comprar um pacote de macarrão instantâneo. Deixou sua bicicleta amarrada em uma corrente na porta. Na volta ela tinha sido roubada. A mulher reclamou ao segurança que ali vigiava. Ele respondeu que era impossível vigiar todas as coisas, que cada um cuidasse do era seu. Enfurecida a mulher deu encaminhamento à sua vingança. A princípio passava as noites a inserir cola nas fechaduras da loja impossibilitando assim sua abertura, tornando necessário que as fechaduras fossem trocadas todos os dias. Em seguida passou a colar todas as fechaduras da rua e depois todo o comércio do bairro. Ela foi identificada através das imagens das câmeras de segurança e foi presa.

O homem se despediu da mulher e foi comprar cigarros. No caminho notou que um casal visitava um imóvel em exposição. Era um apartamento grande com dois pavimentos. O casal dizia que era impossível alugar os dois pisos. O proprietário dizia que só alugaria o imóvel todo para um único inquilino. O valor era baixo e o homem em um impulso aceitou o acordo. No apartamento moravam fadas que mantinham um minúsculo escritório próximo ao rodapé da sala de estar. As fadas se alimentavam do seu tempo e o impediam de sair. Para sair da nova casa e voltar à antiga casa era preciso convencer outro homem a ficar em seu

### ARCHIVES

March 2018

January 2018

October 2017

August 2017

July 2017

January 2017

December 2016

August 2016

April 2016

March 2016

January 2016

November 2015

September 2015

July 2015

June 2015

March 2015

September 2014

August 2014

July 2014

June 2014

May 2014

March 2014

February 2014

November 2013

October 2013

September 2013

August 2013

July 2013

### META

Register

Log In



tempo e o impediam de sair. Para sair da nova casa e voltar à antiga casa era preciso convencer outro homem a ficar em seu lugar e alimentar as fadas. Em dois dias se passaram vinte anos. Sua mulher cansou-se de esperá-lo e casou-se novamente.

Chegando à cidade a mulher foi recebida por um motorista no aeroporto com uma placa contendo seu nome. A caminho do hotel no centro velho ela comentava a beleza das construções que carregavam as marcas do tempo. Chamou sua atenção no entanto o calçamento das ruas composto por pedras redondas, pequenas, polidas e perfeitamente arranjadas em fileiras. Fascinada a mulher perguntou ao motorista como era possível a existência de tal artesanaria. 'Através do sofrimento' respondeu o motorista sem olhar pra trás. As ruas eram muito antigas e foram os escravos que a calçaram. 'Cada pedra dessas é um sofrimento' disse o motorista.

Chegando à cidade a mulher foi recebida por um motorista no aeroporto com uma placa contendo seu nome. A caminho do hotel no centro velho ela comentava a beleza das construções que carregavam as marcas do tempo. Chamou sua atenção no entanto o calçamento das ruas composto por pedras redondas, pequenas, polidas e perfeitamente arranjadas em fileiras. Fascinada a mulher perguntou ao motorista como era possível a existência de tal artesanaria. 'Através do sofrimento' respondeu o motorista sem olhar pra trás. As ruas eram muito antigas e foram os escravos que a calçaram. 'Cada pedra dessas é um sofrimento' disse o motorista.

O homem não conhecia aquela cultura, aquela arquitetura era muito diferente da sua cidade natal. Resolveu se perder. Caminhar a esmo é uma ótima maneira de conhecer um novo lugar. Muito repentinamente o sol se foi dando lugar a nuvens escuras e uma tempestade chegou sem aviso. Correu para se abrigar mas ele se encontrava em um estranho bairro sem casas ou prédios, apenas muros muito altos e nenhuma marquise, nenhuma beira. Avistou um telhado muito pequeno que cobria um pequeno recuo. Se espremeu ali tentando escapar da chuva. Ouviu uma voz dizendo: 'pois não'. Olhou para os lados procurando entender de onde vinha a voz que repetia: 'pois não'. Assustado correu pela chuva procurando outro abrigo. Recostou-se em outro vão. Por trás de um rasgo envidraçado no alto muro notou uma luz e o vulto de um homem armado. Ele entendeu que ali os cidadãos moravam dentro dos muros e que os visitantes eram invasores. E que ele não era bem vindo.

#### Share this:



Be the first to like this.

#### Related

[Letícia Lampert - residência Hermes Artes Visuais](#)

[Júnior Pimenta - CE](#)

[Gabinete de las Maravilhas - Sofia Larroca](#)

by JARDIM DO HERMES on 15/01/2018

categories: Uncategorized

[Leave a comment](#)

[← Júnior Pimenta – CE](#)

[Raylander Mártis – Prêmio EDP →](#)





31 de maio de 2018 em Cultura

## 69º Salão de Abril realiza ações de formação

Palestra e workshop com leitura de portfólios de artistas compõem a programação do Seminário Falas Nômades

ENVIAR POR EMAIL

IMPRIMIR

COMPARTILHAR

Twitter

Google+



Exposição do 69º Salão de Abril segue aberta ao público até o dia 26 de junho na Casa do Barão de Camocim (Foto: Thiago Matine)

A Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal da Cultural de Fortaleza (Secultfor), dá prosseguimento à programação de ações formativas integrantes do 69º Salão de Abril, principal evento de Artes Plásticas do Estado e um dos mais prestigiados e concorridos do País.

O auditório da Vila das Artes recebe, na terça-feira (05/06), a palestra "Vá em frente, volte para casa!", com Júnior Pimenta, um dos 43 artistas com obras selecionadas nesta 69ª edição do Salão.

Na quinta-feira (07/06), o workshop "Projetos de Pesquisa e Processos Artísticos" reúne, a partir das 16h, na Vila das Artes, artistas inscritos para uma atividade de leitura de portfólio conduzido pela pesquisadora e curadora independente Jacqueline Medeiros. Doutora em História da Crítica da Arte pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Jacqueline é uma das coordenadoras do Seminário Falas Nômades, programa arte-educativo de ações formativas do 69º Salão de Abril. O seminário é realizado em parceria com o Programa de Pós-graduação

em Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

O 69º Salão de Abril celebra os 75 anos de história da mostra e homenageia os 100 anos do multiartista Zenon Barreto, autor da escultura Iracema Guardiã, um símbolo da cidade de Fortaleza. As obras selecionadas ficam expostas na Casa do Barão de Camocim até 26 de junho. A exposição permanece aberta para visitação de terça a sexta, das 9h às 20h; aos sábados, das 9h às 17h; e aos domingos, das 13h às 17h.

### Serviço

Palestra "Vá em frente, volte para casa!", com Júnior Pimenta:

Data: Terça-feira (05/06)

Horário: das 18h às 20h30

Local: Vila das Artes

Endereço: R. 24 de Maio, nº 1221 – Centro

Workshop "Projetos de Pesquisa e Processos Artísticos", com Jacqueline Medeiros

Data: Quinta-feira (07/06)

Horário: das 16h às 20h30

Local: Vila das Artes

Endereço: R. 24 de Maio, nº 1221 – Centro

Salão De Abril Casa Do Barão De Camocim Vila Das Artes Seminário Falas Nômades

### Mais Lidas



#### Concursos e Seleções

Imparh abre 668 vagas para teste de nível do Centro de Línguas



#### Saúde

Prefeitura de Fortaleza lança concurso para Rede de Saúde Mental



#### Saúde

Prefeito Roberto Cláudio lança primeiro concurso para Rede de Saúde Mental de Fortaleza

### Notícias relacionadas



#### Cultura

Cineclube Telas Abertas de agosto apresenta mostra de filmes do direto...



#### Cultura

Feira Afins de Vitrola e mostra de cinema na Vila das Artes são desta...



#### Cultura

Vila das Artes divulga curso gratuito sobre economia e política do aud...



### Agenda da Cidade

02 de agosto

Nenhum Evento Agendado

### LOCALIZE



OS ECOPONTOS







17/jan/18  
quarta / 19h  
Sem título arte  
Rua João Carvalho, 66

Curadoria Marcelo Amorim



Evento abertura da exposição



Exibição de filme com debate sobre direito a moradia.



# Vá em frente, volte pra casa!

*Júnior Pimenta*

Encerramento da exposição + Fala sobre  
processo com o artista + Lançamento de  
publicação da coleção rotatórias

22/fev/18  
quinta / 19h  
Sem título arte  
rua João Carvalho, 66









Evento de encerramento exposição

## 69° salão de abril

75 ANOS DE HISTÓRIA  
100 ANOS DE ZENON BARRETO

**SEMINÁRIO FALAS TOMADAS**  
PROGRAMAÇÃO COM AÇÕES  
FORMATIVAS DO SALÃO DE ABRIL

**PALESTRA  
VÁ EM FRENTE,  
VOLTE PARA CASA!**  
COM JÚNIOR PIMENTA

TERÇA-FEIRA  
06 DE JUNHO  
DAS 18H ÀS 20H30

VILA DAS ARTES  
Rua 24 de maio, 1221 - Centro








Palestra sobre processo criativo que resultou na exposição





[http://www.aprecodebanana.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3214:lançamento-da-revista-retenciascritica-de-arte-no-3&catid=37:destaqueprincipal](http://www.aprecodebanana.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3214:lançamento-da-revista-retenciascritica-de-arte-no-3&catid=37:destaqueprincipal)









## CRÍTICA

## De corpo, letra e arte

◉ A terceira edição da revista "Reticências... Crítica de Arte" será lançada hoje, às 19 horas, no Dança no Andar de Cima. Críticos e artistas discutem o papel do corpo na arte contemporânea

FÁBIO MARQUES  
Repórter

O lugar do corpo na arte é uma questão que intriga realizadores de diversas linguagens e correntes da arte contemporânea, que seguem experimentando. Limites são testados e fronteiras, rompidas. O corpo deixa a condição primária de morada da alma, para assumir seu protagonismo como motor da criação.

Atuando como um canal de fomento ao debate da arte do tempo presente, a revista "Reticências... Crítica de Arte" convida pesquisadores, artistas e críticos à refletir, a partir de suas respectivas áreas, sobre estas questões, em uma publicação performática que toma para si os paradigmas da arte contemporânea e atualiza a discussão do tema e da produção artística.

O lançamento da terceira edição da revista acontece hoje, a partir das 19 horas, no espaço Dança no Andar de Cima. Um segundo encontro está marcado para o dia 15, às 19 horas, no Sobrado Dr. José Lourenço.

A revista dá continuidade ao trabalho desenvolvido desde 2007 no campo da arte visual contemporânea (e que deu origem ao site [www.reticenciascritica.com](http://www.reticenciascritica.com)), um canal de discussão teórica do que é produzido no Ceará e fora dele.

O projeto foi contemplado no Prêmio de Artes Visuais 2010, da Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria da Cultura de Fortaleza (Secultfor), e prevê a impressão desta e da próxima



◉ REGISTRO da performance "Delírio", de Rubiane Maia, em apresentação no Centro Cultural Banco do Nordeste FOTO: VERÔNICA MELONI

edição da revista, com previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2012.

## Artigos

Contribuíram para esta edição Kátia Caton, curadora e professora de artes, PhD em Artes Interdisciplinares pela Universidade de Nova York; a professora do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (UFC) Beatriz Furtado; a coreógrafa Andréa Bardawil; o escritor e pesquisador Eduardo Jorge; os artistas visuais Solon Ribeiro, Daniela Mattos, Aslan Cabral e Marcus Vinícius, além dos editores da publicação: a jornalista e repórter do Caderno 3 Ana Cecília Soares e o artista visual Júnior Pimenta.

A edição inclui ainda uma entrevista com a pesquisadora Viviane Matesco, doutora em artes visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Inspirados pelo tema da edição, "De que corpo?", cada um levanta um desdobramento de questões ligadas ao corpo, pensamentos complementares que fazem da publicação muito mais do que uma corriqueira revista sobre o tema. O primeiro artigo, assinado por Caton, problematiza as utilizações do corpo por artistas contemporâneos, o seu papel concomitante como sujeito e objeto e sua indissociabilidade de eu. "Essa é de fato uma das grandes percepções que permeiam a obra dos artistas con-

temporâneos, atentos às tensões que se situam em um corpo cada vez mais idealizado pela indústria do consumo", define.

Solon Ribeiro, mais adiante, parte para uma reflexão do corpo convertido em material de trabalho de artistas, especialmente a partir dos anos 1960. "É quando alguns se despem, outros se lambuzam de tinta, comem vidro, se cortam, bebem sangue e até levam tiros no museu", ilustra.

O teste dos limites do corpo capitaneou performances com inclinações ao grotesco em países da Europa e nos EUA, no intuito de chocar o espectador. No Brasil, Solon cita, como expoentes desse experimentalismo, Hélio Oiticica e Lygia Clark,

embora com problematizações bastante diferentes dos contemporâneos europeus. Incluindo a dança no debate, Andréa Bardawil fala sobre como o uso do corpo na arte contemporânea é determinante na reformulação do conceito de coreografia, incorporando à dança a imobilidade e os gestos cotidianos. "Eis que surge a pergunta que até hoje não se cala: isso é dança?", precisa a pesquisadora.

Outro que amplia o pensamento sobre as percepções e usos do corpo é Marcus Vinícius, refletindo sobre os pontos de contatos entre a performance e a arquitetura.

Marcus coloca o corpo como parte da paisagem urbana, em desdobramentos de sua inter-

## REVISTA

Reticências...  
Crítica de Arte - 3



RETICÊNCIAS  
2011  
80 PÁGINAS  
R\$ 10

**LANÇAMENTOS** – Hoje, às 19h, no Espaço Dança no Andar de Cima (Rua Desembargador Leite Albuquerque, n.º 1523 A); e 10 de dezembro, às 10h, no Sobrado Dr. José Lourenço (Rua Major Facundo, 154, Centro). Nos dois eventos, haverá um debate com os editores e distribuição gratuita de exemplares. Contato: [www.reticenciascritica.com](http://www.reticenciascritica.com)

venção "Ocupação urbana experimental". "Desde o início, a gente teve a preocupação de construir um espaço onde pudesse refletir a respeito da escrita sobre arte contemporânea e, ao mesmo tempo, abrir o debate a pessoas da área, como artistas, escritores e críticos", comenta Ana Cecília, sobre o trabalho ao lado de Júnior Pimenta, de idealização e edição da revista.

A editora defende que a vocação da arte contemporânea pela ruptura deve estar presente também na escrita sobre esta produção. "É uma arte que confunde. O artista não precisa usar apenas o pincel, nem o grafite, não se centra apenas na questão da técnica. A partir do momento que essa arte muda, a escrita da arte também muda", define.

Apropriando-se analogamente destas questões, a revista traz algumas experimentações conceituais, discutindo o lugar da crítica e o uso de seu espaço para o debate entre os próprios realizadores; inovações textuais, como a "experiência textual-performativa" no artigo de Daniela Mattos; e a própria concepção gráfica da publicação. "O projeto gráfico, até a tipografia, tudo é corpo. Aquilo que parece que está mal feito, que não foi impresso direito: é tudo pensado, proposital. Tudo foi pensado para pensar o corpo mesmo", reforça a crítica de arte e jornalista. ◉

## EXPOSIÇÃO

## Interações com a arte digital

◉ O artista plástico cearense Wilson Neto expõe novas obras de sua fase atual, com intervenções digitais em desenhos, pinturas e fotografias

ANA CECÍLIA SOARES  
Repórter

Ao longo de 15 anos de trajetória como artista plástico, Wilson Neto vivenciou diferentes fases, mas sem deixar de lado a pintura e o desenho. No momento atual, sua obra assume uma convivência muito próxima com a arte digital. Por meio de programas de edição e tratamento de imagens, ele transforma os desenhos e as pinturas produzidos manualmente. Uma linha de pesquisa que vem sendo abraçada por muitos artistas nos dias de hoje.

Com esse novo direcionamento dado a sua poética, Wilson Neto criou 24 obras em arte digital. Trabalhos que estão incorporados a exposição Dezembro digital, em cartaz até 7 de janeiro, na Galeria Mariana Furlani Arte Contemporânea. Segundo o artista, a imagem digital traz inúmeras possibilidades de apresentação, devido aos diferentes tipos de suportes e formas de impressão, como o papel fotográfico, o adesivo e o PVC.

"Quando voltei a Fortaleza (ele morava em Sobral) por falta de espaço para pintar em gran-



◉ A EXPOSIÇÃO Dezembro digital apresenta trabalhos da nova fase do artista plástico Wilson Neto. A mostra contém 24 obras, entre desenhos e pinturas, que dialogam com recursos digitais

des formatos, comprei uma câmera, um computador e do zero passei a experimentar uma linguagem até então desconhecida por mim: o digital. Depois me dei conta que óleo sobre tela e aquarela ainda poderiam conviver juntas no meu repertório. Gosto como o David Hockney, Chuck Close ou Jeff Koons experimentam os meios eletrônicos para fazer arte e colocam o computador até mesmo a serviço da pintura ou questionam essa coisa de autoria, reprodução técnica

ou obra única", explica.

Para o artista, as facilidades que o mundo contemporâneo oferece de continuar experimentando em reproduções rápidas e distintas superfícies, possibilita o criar, mas ele alerta: "claro que o que o olho sutil, o apuro estético e as boas ideias não vem com o Photoshop, os iPhone, Ipad da vida, o artista tem que ir provando, estudando, conversando, testando mesmo".

A individual também é composta por obras em técnica mis-

ta, como importante referência a base da produção do artista. Nestas prevalece uma de suas temáticas preferidas: a figura feminina, entremeada a coloridas estamparias. ◉

## MAIS INFORMAÇÕES

◉ EXPOSIÇÃO Dezembro digital, de Wilson Neto em cartaz até 7 de janeiro, na Galeria Mariana Furlani Arte Contemporânea. Gratuita. Rua Canuto de Aguiar, 1401, Meireles. Contato: (85) 3242.2024

## PINTURA

## Artistas promovem exposição solidária

◉ Realizada hoje, a exposição Arte Solidária reúne obras de quatro artistas contemporâneos, que irão reverter 50% do valor das peças para a Casa Sol Nascente

MAYARA DE ARAÚJO  
Repórter

Fundada em 2001, a Casa Sol Nascente é uma instituição que abriga adultos e crianças carentes portadores do vírus HIV. A fim de ajudar a entidade a promover uma festa natalina para seus moradores, quatro artistas contemporâneos – Cardoso Jr, Jorge Luiz, Mario Sanders e Carlus Campos – uniram-se à agência de publicidade 333 Propaganda para realizar, nos dias 8 e 9 de dezembro, uma exposição de caráter solidário.

Cada um dos artistas expõe cerca de uma dezena de trabalhos, cuja venda terá 50% da renda destinada à instituição.

## Artistas

Cardoso Jr, Jorge Luiz e Mario Sanders fizeram parte do grupo de arte "Fratura Exposta", surgido na cena cearense na década de 80. O grupo trabalhava com performances, arte conceitual e happenings, elementos que naturalmente marcaram o fazer artístico do trio. Após o fim do



◉ Pintura de Carlus Campos é uma das dez do autor que será posta à venda na exposição

grupo, cada um seguiu sua carreira, encontrando suas identidades próprias.

Já Carlus Campos veio depois. Mais conhecido por suas ilustrações diárias em jornais e revistas, constrói um trabalho lúdico e contundente, que vem conquistando o mercado.

A instituição auxiliada tem capacidade para atender 16 crianças (na faixa etária de 0 a 12 anos) e 18 adultos, oferecendo acompanhamento e atendimento multiprofissional, além de atividades de lazer, com o objetivo de reforçar a reinserção social e fortalecer a autonomia e a autoestima dos pacientes. A exposição tem início hoje, às 19h, na sede da 333 Propaganda. ◉



DVD

# “Alunte” na Feira



Ⓞ **Moraes Moreira em show no Kukukaya, no ano passado: baiano apresenta sua história em DVD gravado na Feira de São Cristóvão**

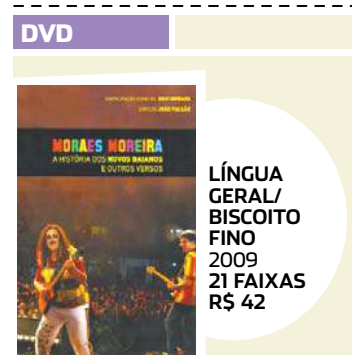
FOTO: JOÃO LUÍS

Ⓞ **Celebrando 40 anos desde o primeiro LP dos Novos Baianos, Moraes Moreira lança CD e DVD “A História dos Novos Baianos e Outros Versos”**

HENRIQUE NUNES  
Repórter

**H**á um ano (18 de fevereiro), Moraes Moreira participava do projeto Nomes do Nordeste, lançando o livro “A História dos Novos Baianos e Outros Versos” (Língua Geral). Numa continuidade do projeto, a editora lança agora, com distribuição da gravadora Biscoito Fino, o DVD e o CD de um show registrado em junho pelo diretor João Falcão, em plena efervescência nordestina da Feira de São Cristóvão. Uma festa de lirismo e animação na capital carioca, em grande parte regida pela poesia popular presente ao livro que descreve sua história. Tudo de acordo com o cenário da apresentação, cujo cotidiano é mostrado nos extras do DVD.

E foi um alunte, para tomarmos a expressão criada pelos Novos Baianos para designar algo como “além da alucinação”. Mesmo que em alguns momentos os poemas de Moraes pareçam um tanto longos para ilustrar as canções, eles de tal modo cativam a



**A História dos Novos Baianos e Outros Versos Moraes Moreira**

assistência que ninguém reclama, nem na feira nem na televisão. O lirismo, a espontaneidade e a animação de Moraes marcam a 1h50 minutos da performance, em que conta com a participação do filho guitarrista Davi Moraes, além de feras como Repolho (percussão), Cezinha (bateria), Marcos Molleta (guitarra baiana, bandolim e rabeca) e ainda o cearense (ex-banda Oficina) Roberto Sthepherson (saxes e flautas), moçada que mantém a festa dos repertórios dos Novos Baianos e da carreira solo de Moraes.

#### Versos e canções

São duas partes: de “Ferro na Boneca” a “Preta Pretinha” (ambas de Moraes e Galvão), o velho baiano aparece sempre falando antes algo sobre sua trajetória junto aos amigos e sozinho. Já de “Meninas do Brasil” (Moraes e

Fausto Nilo) a “Festa do Interior” (Moraes e Abel Silva), a celebração rola sem maiores interferências, a não ser uma saudação a Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro (no medley de “Forró do ABC” com “Respeita Januário” e “Cantiga do Sapo”). Mas não fala em Matias da Rocha e Joana Batista Ramos, autores de “Vassourinhas”. Nem precisava, tão bem o frevo entra com “Chame Gente” (Armandinho e Moraes Moreira). Nesse caldeirão “pintam” duas inéditas, “Oi”, que mais parece merchandising de empresa de telefonia, e “Spok Frevo Spok”, saudação ao badalado maestro pernambucano.

Na primeira parte, Moraes e seus novos companheiros de viagem oferecem versões mais orgânicas de clássicos dos Novos Baianos. “Ferro na Boneca” até que fica menos rock, já “Samba da minha terra” (Dorival Caymmi) e “Pombo Correo” (Dodô, Osmar e Moreira) mostram sua intimidade com elementos líricos e pulsantes da relação com a nova banda. Também bacana é o duo cara a cara com Davi em “Mistério do Planeta” (dele e Galvão).

Mas o mais legal é a história (re)contada via seu livro. A aproximação com João Gilberto antecede “Brasil Pandeiro” (Assis Valente). O sítio Cantinho do Vovô é lembrado entre mais poesia, mais história (aplaudidas em cena aberta), antes do tema de Caymmi, que ganha introdução com síncope vocal e violão de bamba. E a galera acompanhando. E Davi e o samba-reggae percussivo mandando ver na segunda parte. Após explicar o “alunte”, um riff lisérgico breve e os motivos da saída do grupo: leite para as crianças. Em “Pombo Correo”, o frevo voa com Moraes entregando toda a energia que Deus, Dodô e Osmar lhe deram. Ⓞ

#### DEBATE



Ⓞ **Projeto Mutilação: Obra de Járed Domício, que faz parte de sua pesquisa sobre as desconstruções e os desequilíbrios do espaço, oscilando entre a ilusão e o real** FOTOS: SILVANA TARELHO

## Embate com a arte visual

Ⓞ **As exposições “+Um Dia” e “Desenhos e Outras Situações de Risco” serão debatidas hoje, no Centro Cultural Banco do Nordeste**

**C**om mediação da jornalista Ana Cecília Soares e do artista visual Júnior Pimenta, os artistas plásticos Járed Domício e Cláudia Sampaio têm a companhia de seus

curadores, Bitu Cassundé e Adriana Botelho, na abertura do projeto Embate, em que o Centro Cultural Banco do Nordeste pretende estabelecer um estimulante diálogo sobre a produção de artes visuais que passam por seu espaço expositivo.

Járed e Cláudia apresentam, desde 3 de fevereiro, as exposições “Desenhos e Outras Situações de Risco” e “+ Um dia”, compostas, respectivamente, por desenhos em grafite e fotografias e por montagens de objetos pessoais que configuram o universo mais subjetivo e domiciliar da ar-

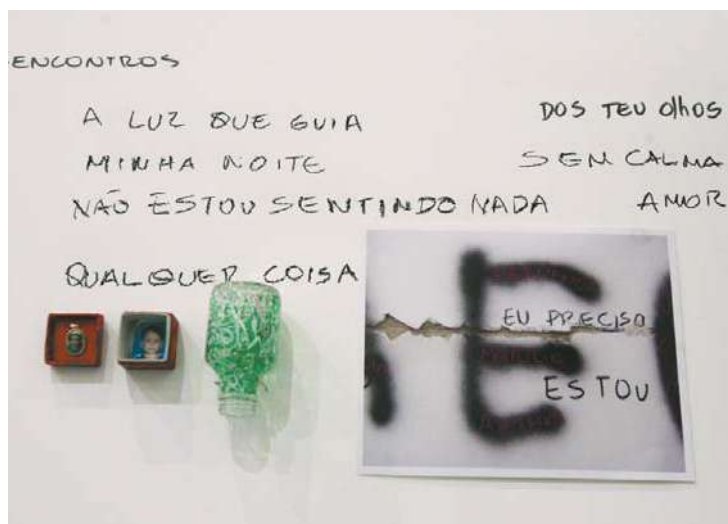
tista. As exposições permanecem em cartaz até 21 de março. A construção de seus processos de criação será um dos principais enfoques do Embate.

O projeto também se propõe a ser um espaço para o exercício de uma crítica reflexiva, aberta ao experimentalismo e a interação entre críticos, curadores, artistas e o público presente.

Outros objetivos estabelecidos são estimular o diálogo sobre arte, a troca de opiniões e experiências entre todos os participantes. Abrindo-se ao inusitado e as subjetividades das obras.

Embate funcionará como uma espécie de crítica ao vivo, acontecendo ora como análise, ora como entrevista ou, ainda, como depoimento. Incitando a reflexão crítica de um público abrangente: leigos ou não.

O projeto pretende desmitificar a ideia de que a crítica de arte se baseia em puro julgamento. Mas, mostrar que a crítica contemporânea vai além disso, buscando, sobretudo, a reflexão. Ⓞ



Ⓞ **AVIDA: Em suas mais diversas nuanças, sem filtragens. Sentimento puro permeia a obra de Cláudia Sampaio**

Ⓞ **Mais informações:** Projeto Embate - Hoje, 18h30, no Centro Cultural Banco do Nordeste-Fortaleza (rua Floriano Peixoto, 941 - Centro). Contato: (85) 3464.3108.

# QUIZ TV DIÁRIO

**MAIS UMA GRANDE ATRAÇÃO PARA VOCÊ**

Envie uma mensagem de texto com as letras TVD

Para o número 49405

Escolha uma das opções: 1, 2 ou 3 e envie.

Acompanhe a programação da TV DIÁRIO, participe do Quiz, divirta-se, acumule pontos e seja o ganhador do kit digital que contém: 1 Notebook Asus EE PC, 1 Playstation 2, 1 MP 9 - Celular com TV e 2 chips, 1 Câmera Digital e 1 Filmadora.

Mais informações, acesse o regulamento no site [www.tvdiario.tv.br](http://www.tvdiario.tv.br)  
 Tarifa: R\$0,31 + Impostos por mensagem.  
 Operadoras Participantes: Oi, TIM, Claro, Vivo e BRT.



## PROCESSO ARTÍSTICO



# Capturas do olhar

◉ “VISTA INEVITÁVEL” (2009) é um trabalho de Bruno Vieira. O artista pernambucano põe em foco a presença da pintura em outras mídias, neste caso, a fotografia FOTO WALESKA SOARES

◉ O artista visual Bruno Vieira analisa as relações da pintura em seus trabalhos. Ressaltando, dentre outros aspectos, os instrumentos contemporâneos sucessíveis de exploração e da reativação da própria pintura

BRUNO VIEIRA\*  
Especial para o Caderno 3

Compreendendo a relação da pintura com os diversos meios, incluindo os recursos tecnológicos, como a fotografia e o vídeo para capturar, armazenar e transmitir ou apresentar imagens em movimento, apresento a versão sobre a produção artística no vídeo Projeto Degas, na exposição Entre 8 no CCBNB Fortaleza.

Me aproprio de minutos de uma apresentação de um corpo de balé, saturado a cor e elástico no tempo e detenho-me em evidenciar a essência do ângulo fotográfico, enfatizando a relação de se debater a pintura.

O trabalho versa sobre a pintura do mestre Edgar Degas e procuro enfatizar o estilo tão explorado em suas telas utilizando desse meio e veículo contemporâneo como um instrumento tão necessário e efetivo para tornar reativar as ideias impressionistas.

Em outro sentido, reativando também a pintura na série “Vista inevitável”, trato da paisagem e de seu principal alicerce, na pintura ocidental: a linha do horizonte. A anfibia (é o uso de frases ou palavras com mais de uma interpretação) e ironia permeiam essa obra, que consiste na impressão fotográfi-

ca de uma montanha sobre persianas. Ao ajustar ou erguê-la (ainda que de modo imaginário), desfazemos a cena apresentada por meio das linhas formadas pelas barras que formam o suporte. Seu artefato estruturante habitual é, no caso, a razão de seu desmanche. Há uma referência irônica à janela renascentista, conceito do quadro perspectiva do pelo qual se alcerça a paisagem.

Enfim, são instrumentos contemporâneos sucessíveis de exploração, reativação da pintura independentemente da afirmativa e do gesto manual, próprio do universo solitário do ato pictórico, dado a unicidade do produto e da relação inversa de reprodutibilidade. Mesmo assim, a pintura se manifesta e reaparece na forma de conceitos.

Devemos entender que o circuito das artes, as redes e questões do cotidiano são alguns dos campos de ação da minha produção artística. Parte considerável do meu trabalho é menos a exploração de algum suporte e mais o processo no qual promove a criação de sentido. Nesses dois casos específicos exploro a ideia da representação da pintura em outros veículos vídeo e fotografia.

## Breve entendimento

A pintura refere-se genericamente à técnica de aplicar pig-

mento em forma líquida à uma superfície, a fim de colorir-la, atribuindo-lhe matizes, tons e texturas. A pintura Contemporânea é um período artístico que surgiu na segunda metade do século XX, e se prolonga até aos dias de hoje segundo conceitos da enciclopédia.

A partir de meados das décadas de 60 e 70, notou-se que a Arte produzida naquele período já não mais correspondia à Arte Moderna do início do século XX. Então, a Arte Contemporânea entrou em cena a partir dos anos 70, quando as importantes mudanças no mundo e na nossa relação de tempo e espaço transformaram universalmente as pessoas humanas.

Entre os movimentos mais célebres podemos citar a Op Art, a Videoarte, a Happening, a Fluxus, a Pop Art, o Expressionismo Abstracto, a Arte Conceitual, a Arte Povera, o Minimalismo, a Boby Art, o Fotorrealismo, a Internet Art e a Street Art – esta baseada na cultura do grafite, inspirada na geração hip-hop, tida muitas vezes como vandalismo. Sem esquecer-se do Sticker Art – que é a expressão artística desenvolvidas no espaço público, muito divulgadas atualmente nas redes sociais e internet.

Dentro desses anos de mudanças, de variado quadro de manifestações estilísticas ocorridas no decorrer de 50 anos, entendemos que pintura pode ser abordada e apresentada na atualidade por variáveis veículos artísticos, meios e canais. ◉

\* Artista visual  
(www.bruno-vieira.com)

## O buraco da minhoca



◉ A OBRA “O buraco da minhoca”, de Chico Fernandes, faz uma relação entre a fotografia e a pintura. O artista cria a ilusão de que a paisagem passa por trás da parede, onde está fixada FOTO WALESKA SANTIAGO

◉ Artista mostra como pensou o diálogo entre a fotografia e a pintura, em sua obra. Ele cria uma ilusão a partir de uma fotografia de paisagem. A obra está em cartaz no CCBNB

CHICO FERNANDES\*  
Especial para o Caderno 3

A exposição “Entre8”, apresentada no CCBNB Fortaleza, antes de ser um projeto curatorial é uma proposição de artista. Bruno Vieira entrou em contato com os artistas e propôs reunir trabalhos que de alguma maneira dialogassem com a tradição da pintura.

Meu projeto lida com a situa-

ção de fotografia como janela. Assim como a tradição clássica pensava a pintura como tal, com regras de ponto de fuga, para criar a perspectiva, “sfumato” e claro escuro, a fotografia já capta a paisagem em um clique. Utilizando uma fotografia de paisagem, com toda esta referência, sobreponho o desenho de arestas de janela, que na verdade é um molde vazado. Assim é criada a ilusão de que a paisagem passa por trás da parede e apesar de o trabalho denunciar facilmente seu truque, o olho engana.

“Buraco da minhoca” ou “buraco do verme” é uma teoria da astrofísica que propõe a ideia de criar um atalho no continuum espaço-tempo. Como um verme que cria um atalho em uma maquiagem para chegar ao outro lado, ao invés de contornar toda a super-

fcie. Faço alusão a esta ideia, pois vejo estas janelas como conexões entre o espaço-tempo real e o virtual.

Esta é uma maneira de pensar a tradição da pintura na contemporaneidade. Cada artista da mostra se coloca de maneira particular em relação ao assunto. Alguns pensam o autorretrato, outros a paisagem, como estas questões se relacionam com novas mídias. Uma gama de possibilidades já que até muito recentemente a pintura foi o grande alicerce da história da arte. E claro, muitos artistas visuais ainda trabalham com vigor a pintura propriamente dita, tinta sobre tela. Pois afinal, a pintura não perde sua força enquanto artistas continuam a se debruçar sobre ela. ◉

\* Artista visual  
(chicofer.blogspot.com)

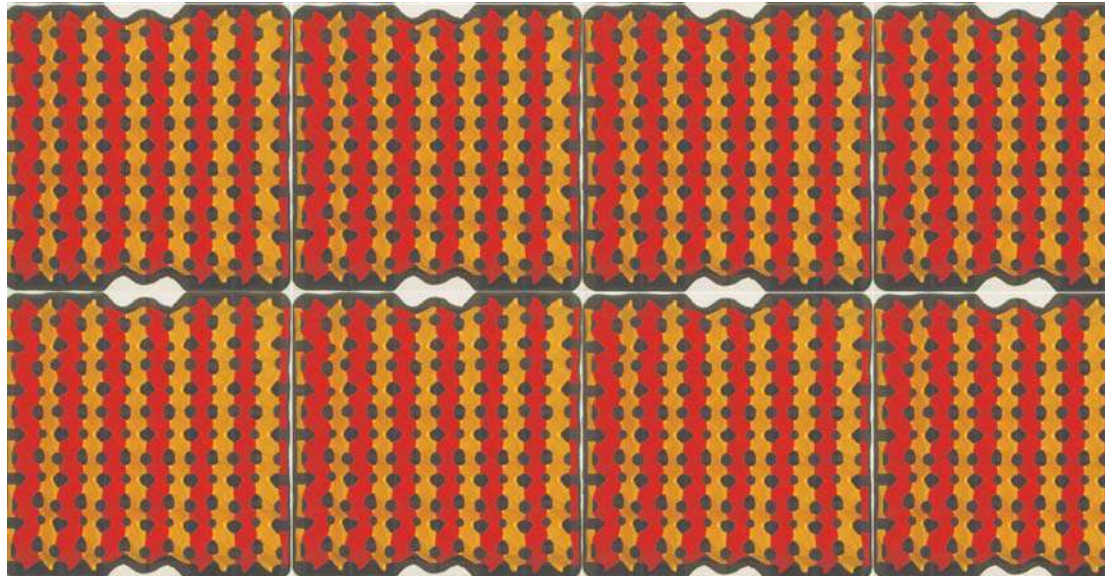
# Crivo, pintura ainda com tinta

◉ Artista discute trabalho, em que se utiliza de caixas de ovos como módulos pictóricos

JÚNIOR PIMENTA\*  
Especial para o Caderno 3

Compreender minha atuação no campo da pintura necessita algumas considerações iniciais. Primeiro, quero deixar claro que não participei de curso de pintura, logo, a técnica não é fator principal em minha produção. Também não tenho interesse em resolver problemas específicos da pintura, o que podemos incluir, a questão do suporte. Compreendendo meu trabalho como um pensamento sobre pintura, mas não prioritariamente.

O projeto Crivo, no qual uso caixas de ovos como módulos pictóricos, é uma apropriação dupla, tanto das caixas, como de sua própria estrutura. Onde as delimitações estruturais desses objetos determinam todas as construções possíveis para minhas experimentações cromáticas. Podendo ser percebido, co-



◉ UM DETALHE do trabalho “Crivo” do artista visual Júnior Pimenta. Ao todo são 81 caixas de ovos, onde ele desenvolve módulos pictóricos FOTO ARQUIVO PESSOAL DO ARTISTA

mo um “ready-made” ao contrário, pois diferente do que fez Duchamp, o objeto não modifica apenas sua função, mas passa por um processo de pintura manual na sua estrutura, o que caracteriza o seu caráter de um “ready-made”.

Além das questões estruturais citadas, o uso das caixas de ovos no trabalho está relaciona-

do à lembranças da minha infância na cidade de Orós, onde sempre brincava com embalagens no mercantil do seu Costinha (meu avô e pai), e acabava dando outras funções para elas. Tempos depois, a vontade de ressignificar objetos do cotidiano apareceu novamente neste projeto. Cito este fato, pois considero que o universo de cada

artista é incorporado na sua produção, de alguma forma, inclusive com códigos singulares.

Assim, mesmo não tendo cursado pintura, ela está presente em minhas pesquisas, até por que grande parte da história da arte é composta por essa linguagem. Então, considero que é muito fácil que esteticamente a pintura seja absorvida nas poéti-

cas de vários artistas, dentre os quais me incluo. E que vai ser um paradigma para as artes visuais por muito tempo, quem sabe para sempre, variando apenas a intensidade.

Já a questão do suporte, no caso de meu trabalho, não é pensada como superação deste. Nem como evolução da pintura, algo muito comum no modernismo. Meu objetivo não é criticá-los, mas investigar outras possibilidades; inclusive, procuro estabelecer uma relação entre a pintura e a escultura, por meio das formas e volume existentes nestas caixas. Levando a minha pintura para o campo tridimensional e espacial. Considero inclusive que, poderíamos estender o conceito da escultura no campo ampliado de Rosalind Kraus (crítica de arte), também para a pintura, pois não se pode delimitar o que de fato caracteriza essa pintura contemporânea.

Quando comecei a desenvolver Crivo, foi pensando com o uso de apenas uma caixa e depois, parti para a relação modular, algo que se aproxima da modulação serial do minimalismo. O trabalho é composto por vários módulos, acontecendo em grande escala, partindo assim, para uma relação espacial. A experiência do observador, é uma percepção

fenomenológica do ambiente onde se insere, e que devido a tridimensionalidade, a composição vai se modificando de acordo com o movimento do observador, criando outras dimensões no que antes era plano, como a parede da galeria.

Agora falando especificamente das formas geométricas, vale a pena ressaltar que nas formas externas das caixas, e no agrupamento de vários módulos se geram novas formas, na contra forma das mesmas. O módulo tem a mesmas medidas na horizontal e na vertical, e no meu projeto sigo essa mesma orientação, em que a distribuição dos módulos seguem as mesmas dimensões, um formato quadrado, mas sem nenhuma vontade de superação do retângulo renascentista. Apenas seguindo as indicações do objeto apropriado.

Com Crivo, não pretendo dar continuidade e nem questionar, por exemplo, o movimento neoconcreto, mas ser um desvio, um pensamento que se constitui pela diferença. Bebendo da fonte, mas não pensando na continuidade, é mais com uma ideia de distanciamento nessa aproximação. ◉

\* Artista visual e editor do site e revista Reticências... crítica de arte  
(www.reticenciascritica.com)



## DEPOIMENTOS

# Artistas e trabalhos

◉ **Motivos, interesses, sentimentos e questões diversas levam os artistas a construírem suas poéticas pelas ruas da cidade. Três deles contam algumas de suas experiências**

JÚNIOR PIMENTA\*  
Especial para o Caderno 3

O trabalho “Pertença”, foi realizado em Fortaleza durante a Bienal Internacional de Dança do Ceará – De Par Em Par, em 2010. Ele se relaciona com o espaço urbano desde a sua concepção, por ter nascido de um encontro dominical meu com uma faixa disposta numa rua do Benfica, bairro onde vivo.

Ele pretende pensar e questionar as relações da memória individual na memória coletiva ou oficial. Em seu desenvolvimento, realizei a coleta de depoimentos de pessoas sobre fatos que lhes marcaram num dado local do Centro da Fortaleza, num processo de trazer a superfície “inútil”, aquilo que é deixado de lado, algo com que a história oficial não sabe o que fazer.

A partir disso, fixei faixas de formato semelhante aos de propagandas, contendo frases (pequenas narrativas), fazendo menções a essas lembranças. Além da coleta, pude desenvolver reminiscências fictícias tendo como fundamento as observações que realizei do entrosamento entre as pessoas e o espaço urbano, além claro de minhas próprias vivências.

Segundo o sociólogo Maurice Halbwachs, para que a nossa memória se beneficie das dos outros,



◉ O TRABALHO “Pertença”, do artista visual Júnior Pimenta revela depoimentos dos transeuntes sobre fatos que lhes marcaram em determinado local do Centro

tal aspecto, implica no fato de você enxergar no outro aquilo que viveu, gerando, a partir daí, a ativação de um determinado fragmento de vida, por meio de um acontecimento vivido por tabela, e que é aflorada justamente por esse confronto com as demais memórias existentes. Sem semelhança não há memória, daí a ideia de pertença.

Neste trabalho, portanto, a memória surge ora silenciosa, ora gritante. Silenciosa porque

acontece num tom confessional, quase como um segredo, um sussurro de um transeunte que divide comigo suas vivências e lembranças com um determinado lugar. Gritante porque aquilo que era de natureza pes-

soal, passa a ser compartilhada com o outro, em meio ao espaço público. O trabalho mergulha numa espécie de tempo fora do tempo. ◉

\* Artista visual e editor do site Reticências...Crítica de arte

## PERFORMANCE

## Residência artística



◉ A ARTISTA pernambucana participou de uma residência artística em Fortaleza, em junho de 2010. Seu trabalho discute a ideia de casa a partir de ações performáticas em lugares públicos

KATALINA LEÃO\*  
Especial para o Caderno 3\*

“O que separa você de mim” é o título da exposição que resultou da residência artística realizada em junho de 2010, em Fortaleza. Criar uma relação sensível com a cidade e usá-la como residência foi o ponto de partida para questionar o significado enganosamente simples de “Residir”. Para isso, vivenciar Fortaleza, andar pelas ruas, observar as pessoas que nela moram, coletar informações e pesquisar a memória da cidade, por exemplo, contribuíram para o processo e poética do trabalho.

O Projeto discute a ideia de casa a partir de ações performáticas onde foram desenvolvidas cenas do cotidiano em espaços públicos. A ideia era simples: investigar quais as possibilidades de residir literalmente na cidade de Fortaleza, criando uma relação afetiva com o lugar através da montagem de ambientes domésticos ao ar livre, como por exemplo, a instalação de um banquete na Praça do Ferreira, uma depilação no canteiro de uma avenida, e alguns detalhes como pôr uma almofada num banco de um ponto de ônibus, criam uma sequência que toca nas dimensões da intimidade do cotidiano e também traz de forma sutil a ideia do cuidado com o espaço em

que nós “moramos”. A casa, um abrigo seguro contra ataques de terceiros, perde aqui sua fortaleza. Suas paredes transformam-se numa cortina transparente dando uma ideia de unidade, fundindo os espaços: dentro/fora, proporcionando um questionamento em relação à imagem que criamos quando estamos fora da nossa propriedade. Será que somos quem somos, se alguém está olhando? A ideia de lar, por outro lado, apresenta uma conotação afetiva pessoal, um lugar de referência de identidade do sujeito: é o espaço que abrimos para receber pessoas queridas. A partir desse sentimento, surgiu a imagem de uma

mesa com comida. Uma imagem associada tradicionalmente a ideia de família. Lembrei dos momentos ao redor da mesa, da forma boa de compartilhar histórias, das festas de aniversário, dos bolos e suas caldas fascinantes, das gargalhadas e dos sorrisos. Então pensei em criar um banquete em praça pública na intenção de trazer esses momentos. A ação que denominei de “Entre” traz essa necessidade desse momento familiar, essa alegria de dividir sentimentos, de estar junto.

A participação do público complementou esse sentimento, como uma espécie de comprovação desses elementos atra-

mesa com comida. Uma imagem associada tradicionalmente a ideia de família. Lembrei dos momentos ao redor da mesa, da forma boa de compartilhar histórias, das festas de aniversário, dos bolos e suas caldas fascinantes, das gargalhadas e dos sorrisos. Então pensei em criar um banquete em praça pública na intenção de trazer esses momentos. A ação que denominei de “Entre” traz essa necessidade desse momento familiar, essa alegria de dividir sentimentos, de estar junto.

A participação do público complementou esse sentimento, como uma espécie de comprovação desses elementos atra-

◉ **A ideia era simples: investigar quais as possibilidades de residir literalmente na cidade de Fortaleza\***

◉ **O projeto discute o conceito de casa a partir de ações performáticas, contendo com a participação do público\***

vés dos sorrisos compartilhados e incrementados pelas coberturas de chocolate, morango, caramelo...

De fato, uma vez criado este ambiente em local público, produz-se, automaticamente, um desmanche dos conceitos em torno do que é intimidade, resignificando o espaço (público e privado) gerando uma experiência nova, onde o público pôde experimentar, a integração entre corpo e espaço. A arte está além dos suportes e dos meios? Se sim, ela definitivamente sustenta sua estética relacional, onde o espaço artístico não é apenas contemplativo, mas também vivencial. ◉

\* Artista visual e atriz

## INTERVENÇÃO

## Prospecção cênica no espaço público



◉ O COLETIVO Curto-Circuito, em performance durante a Bienal Internacional de Dança do Ceará, realizada no ano passado

DAVID DA PAZ\*  
Especial para o Caderno 3\*

Ano passado, o Coletivo Curto-Circuito foi convidado pela organização da Bienal Internacional de Dança do Ceará – De Par em Par para participar do II Encontro Terceira Margem com o tema “Tomar Lugar – Corpo e Performance”. Para participar do evento agrupamos um conjunto de “Situ-Ações” (três trabalhos que já realizamos em outro momento, acrescido de um inédito) em um projeto que nomeamos de “SITUACIONAUTAS - Inventando Situ-Ações Performativas e navegando por trajetórias entre signos no espaço público urbano”.

Um tipo de prospecção cênica em ambientes urbanos de intensa circulação de pedestres onde os performers executam partituras de “Situ-Ações” performativas que interagem e interferem na “coreografia do cotidiano”. Para tanto, nos propusemos a engendrar, durante quatro semanas, quatro performances que provocassem um amplo diálogo com o espaço público

urbano (no caso, um quadrilátero formado pelas avenidas Dom Manuel, Duque de Caxias e Tristão Gonçalves e a Rua Castro e Silva). Para realizar o projeto, convidamos o performer paulista George Sander, integrante do Experiência Imersiva Ambiental, a bailarina Tathiane Paiva e o videomaker Ítalo Rodrigues. O resto da equipe foi composta pelos integrantes do Coletivo Curto-Circuito (Airtom Lima, David da Paz e Naiana Cabral), responsáveis pela idealização do projeto.

Cada “Situ-Ação” que compõe o projeto têm uma forma singular de se relacionar com o público, sendo que em todas foi trabalhada a noção de espaço de “performance”, traduzido como aquele que insere o espectador na obra-proposição, possibilitando a criação de uma estrutura relacional ou comunicacional. Ou seja, o espaço de ação do espectador ampliando a noção de performance como um procedimento que se prolonga também nos participantes. ◉

\* Artista visual e membro do coletivo Curto-Circuito





## E-NFORMES

0 tweets


 Pesquise por palavras e/ou expressões (entre aspas) 

 TODOS 

CE/PE/RJ/RS/SP arte#ocupaSM em espaços da cidade/ Paulo Pasta na Millan

ANO 12 - N. 38 / 28 DE MAIO DE 2012

 SIGA NO [TWITTER](#) E [FACEBOOK](#)
[Acessar E-nformes Anteriores](#)

Acesso a todos os e-nformes publicados desde a criação do Canal Contemporâneo em dezembro de 2000.

### AGENDA DE EVENTOS

[Rito Resigno no CCBNB](#), Fortaleza

[arte#ocupaSM em espaços da cidade](#), Santa Maria

[Paulo Pasta na Galeria Millan](#), São Paulo

### CIRCUITO

[Visita com Fernando Cocchiarale e Ricardo Becker + lançamento do catálogo na Laura Alvim](#), Rio de Janeiro

[Daniel Santiago no MAMAM](#), Recife

[2ª + 3ª Temporada de Projetos no Paço das Artes](#), São Paulo

[SALÕES E PRÊMIOS Inscrições Projeto Residências Artísticas 2012 da Fundação Joaquim Nabuco \(Fundaj\)](#)
[COMO ATÍCAR A BRASA Instalação de Daniel Caballero no Paço das Artes questiona o verde urbano por Ricardo Cardim](#),

[blog Ávores de São Paulo](#)


Aslan Cabral, Adeus Mundo (Foto de Jonathas Andrade)

### Rito Resigno

Ana Cristina Mendes, Aslan Cabral, Grupo Empreza, Melissa Garcia, Regina José Galindo, Rubiane Maia

Curadoria de Ana Cecília e Junior Pimenta

**29 de maio, terça-feira, 18h30**
[Centro Cultural Banco do Nordeste](#)

Rua Floriano Peixoto 941, Centro, Fortaleza - CE

 85-3464-3108 ou [cultura@bnb.gov.br](mailto:cultura@bnb.gov.br)
[www.bnb.gov.br/cultura](http://www.bnb.gov.br/cultura)

Segunda a sexta, 10-20h; sábado, 10-18h

Exposição até 30 de junho de 2012

[Leia o texto da curadoria](#)
[Leia o resumo na agenda](#)
[english](#)

 Enviado por Jacqueline Medeiros [jacquerim@bnb.gov.br](mailto:jacquerim@bnb.gov.br)
[volta ao topo](#)






arte#ocupaSM

### arte#ocupaSM

Adriana Tabalipa, Andreia Oliveira, Andres Uribe (Colômbia) Aru Ma (Bolívia) Benjamin Costa, Bianca Scliar, Bacanikas (Colômbia) Claudia Paim, Daniel Castellanos (Colômbia), Daniel Paz, Dany Quiroga, Daniel Morales, Elcio Rossini, Fabio Purper, Florence Endres, Gabi Gabelich (Argentina), Gérman Toloza (Colômbia), Helga Corrêa, Hermes Renato Hildebrand, Julio Costa, Luana Andrade, Lucas Silveira, Maria Correa (Colômbia), Maria Isabel Rueda (Colômbia), Mirieli Costa, Noëlle Lieber (Argentina), Ralfie Heinsch, Rebeca Stumm, Ricardo Garlet, Roderick Steel (Inglaterra), Sílvia Laurentiz, Sergio May, Tamiris Vaz, Tatiana Vinadé, Vanessa Velazquez (Alemanha)

+

arte#ocupaSM

### Encontro com Pesquisadores

Andre Soares, Bianca Knaak, Caryl Lopes, Dario Vargas, Flavia Brito, João Rodolpho, Priscila Quesada, Sheila Comiran, Vani Foletto

Curadoria de Andreia Oliveira, Helga Correa, Rebeca Stumm, Roderick Steel, Santiago Roeda

**29 de maio, terça-feira, 13h**

Prédio da Administração Ferroviária  
Rua Manuel Ribas s/n, Vila Belga, Santa Maria - RS  
55-3220-8161 ou [arteocupasm@gmail.com](mailto:arteocupasm@gmail.com)

<http://arteocupasm.wordpress.com>

Terça a quinta, 13-22h; sexta-feira a sábado, 12h / ininterrupto

Evento até 2 de junho de 2012

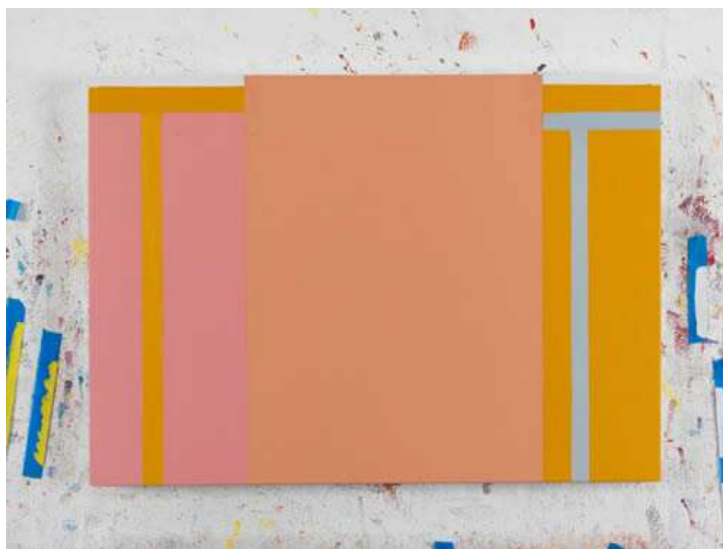
O evento acontecerá nos seguintes pontos da cidade: Estação da Ferroviária, Prédio da Administração da Ferrovia. Vila Belga e UFSM

[Leia o resumo na agenda](#)

[english](#)

Enviado por Rebeca Stumm [rzstumm@gmail.com](mailto:rzstumm@gmail.com)

[volta ao topo](#)



Paulo Pasta

### Paulo Pasta

+

Lançamento do livro

### Educação pela pintura

Paulo Pasta

**31 de maio, quinta-feira, 20-23h**

Galeria Millan  
Rua Fradique Coutinho 1360, São Paulo - SP  
11-3031-6007 ou [galeria@galeriamillan.com.br](mailto:galeria@galeriamillan.com.br)

[www.galeriamillan.com.br](http://www.galeriamillan.com.br)

Segunda a sexta, 10-19h; sábado, 11-17h

Exposição até 30 de junho de 2012

Realização da editora Martins Fontes

[Leia o resumo na agenda](#)

[english](#)

Enviado por Caroline Carion [caroline@galeriamillan.com.br](mailto:caroline@galeriamillan.com.br)

[volta ao topo](#)





Ricardo Becker, Vento Abrigo (Foto de Wilton Montenegro)

Visita guiada e lançamento do catálogo

### Fernando Cocchiarale e Ricardo Becker

Projeto cisco

**31 de maio, quinta-feira, 19h**

+

CIRCUITO

#### Ricardo Becker

Projeto Cisco

Curadoria de Fernando Cocchiarale

**3 de maio a 17 de junho de 2012**

Galeria Laura Alvim  
Av. Vieira Souto 176, Ipanema, Rio de Janeiro - RJ  
21-2332-2017 ou [lauralvim@gmail.com](mailto:lauralvim@gmail.com)  
Terça a domingo, 13-21h

[Leia o resumo na agenda](#)  
[english](#)

Enviado por Meise Halabi [meisehalabipr@gmail.com](mailto:meisehalabipr@gmail.com)  
[volta ao topo](#)

#### Daniel Santiago

De que é que eu tenho medo?

Curadoria de Cristiana Tejo, Daniel Santiago, Zanna Gilbert

**15 de maio a 8 de julho de 2012**

Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães - MAMAM  
Rua da Aurora 265, Boa Vista, Recife - PE  
81-3232-1694 ou [mamam@mamam.art.br](mailto:mamam@mamam.art.br)

[www.mamam.art.br](http://www.mamam.art.br)  
Terça a sexta, 12-18h; sábado e domingo, 13-17h  
Exposição até 8 de julho de 2012

Leia matérias:

[Artista constrói instalação interativa 3D em museu no Recife por Júlio Cavani, Diário de Pernambuco](#)  
[As verdades e poesias de Daniel Santiago por Beatriz Braga, Jornal do Commercio](#)

[Leia o resumo na agenda](#)  
[english](#)

Enviado por Dani Acioli [daniacioli@aponte.com.br](mailto:daniacioli@aponte.com.br)  
[volta ao topo](#)







Daniel Caballero, Viagem pitoresca através do espaço da minha casa

2ª Temporada de Projetos

**Paulo Almeida**

Black Market

+

**Rodrigo Torres**

Grana Extra

+

**Wagner Morales**

Black Power

+

3ª Temporada de Projetos

**Daniel Caballero**

Viagem pitoresca através do espaço da minha casa

+

**Michel Zózimo**

Explorador e Mergulhador

+

**Walter Gam**

Pavilhão das Lebres

**8 de maio a 1 de julho de 2012**

Paço das Artes

Avenida da Universidade 01, Cidade Universitária, São Paulo - SP

11-3814-4832 ou [paco@pacodasartes.org.br](mailto:paco@pacodasartes.org.br)

[www.pacodasartes.org.br](http://www.pacodasartes.org.br)

Terça a sexta, 11h30-19h; sábado, domingo e feriado, 12h30-17h30

Leia o resumo na agenda

2ª Temporada de Projetos

[Paulo Almeida](#) / [Rodrigo Torres](#) / [Wagner Morales](#)

[english](#) / [english](#) / [english](#)

3ª Temporada de Projetos

[Daniel Caballero](#) / [Michel Zózimo](#) / [Walter Gam](#)

[english](#) / [english](#) / [english](#)

Enviado por Marina Roman Consiglio [marinaconsiglio@pacodasartes.org.br](mailto:marinaconsiglio@pacodasartes.org.br)

[volta ao topo](#)

SALÕES E PRÊMIOS

**Projeto Residências Artísticas 2012 da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) - Inscrições**

A Fundação Joaquim Nabuco - Fundaj lança o Projeto de Residências Artísticas 2012, no valor bruto de **R\$ 15.000,00** (quinze mil reais) cada.

Constitui objeto do Projeto de Residências Artísticas 2012, a **seleção de até 6 (seis) projetos em artes visuais para residências de criação, exposição e formação** 3 (três) das residências serão realizadas na Fundação Joaquim Nabuco - Fundaj, \* no Recife, Estado de Pernambuco, e 3 (três) serão realizadas no Centro Cultural Banco do Nordeste - CCBNB \*, em Fortaleza, Estado do Ceará no 2º semestre de 2012.

Podem se inscrever **artistas e coletivos de artistas visuais brasileiros e estrangeiros, residentes no Brasil**, desde que não tenham realizado exposição individual em quaisquer das galerias da Fundaj ou do CCBNB nos 2 (dois) anos anteriores ao prazo de inscrição estabelecido neste Edital.

**Inscrições abertas de 19 de junho a 19 de julho de 2012**

[Leia a informação completa e publique seu comentário no blog Salões e Prêmios](#)

[volta ao topo](#)

COMO ATIÇAR A BRASA

**Instalação de Daniel Caballero no Paço das Artes questiona o verde urbano**



Entrevista a Ricardo Cardim [originalmente publicada](#) no blog Árvores de São Paulo em 8 de maio de 2012.

Daniel Caballero, Artista apresentado recentemente aqui no Blog, tem trazido interessantes reflexões sobre o verde presente na cidade de São Paulo e sua real "naturalidade", assim como a ocorrência dos raros remanescentes da paisagem original. Na instalação inaugurada ontem no Paço das Artes na Cidade Universitária, ele traz interessantes abordagens sobre o tema, com desenhos precisos e composições que valem uma visita. Abaixo, uma breve conversa sobre seu último

trabalho:

#### Como começou essa proposta?

Sempre que saio na rua, observo detalhes que anoto, fotografo ou desenho. Em um desses passeios urbanos, parei para ver uma árvore na calçada, com a copa dividida pela fiação elétrica. A árvore com o grande buraco no meio, me levou a pensar em topiaria, e jardins franceses. Que tipo de jardinagem sem intenção é essa? Seria um tipo de topiaria inconsciente? Seja como for, e claro, bem distante dos jardins de Versalhes, me perguntei sobre a consequência dessa jardinagem no nosso dia a dia. A partir daí comecei a pesquisar áreas naturais no espaço urbano.

Assim, aos poucos comecei a me sentir como um naturalista viajante, um tipo de Rugendas que retrata o exótico, bem do lado da minha casa.

[Leia a matéria completa e publique seu comentário no blog Como aticar a brasa](#)

[volta ao topo](#)

## TEXTOS DO E-NFORME

### Texto curatorial Rito resigno por Ana Cecilia e Junior Pimenta

Na história da humanidade encontramos um recorrente auxílio à esfera religiosa (mágica) para tudo aquilo que a desorientava ou fugia de seu controle. Nas culturas mais antigas tudo era vivido num plano duplo onde coexistia a realidade e o mundo indizível. Não havia um só campo da vida do homem que não tivesse relação com o sagrado. Na arte não seria diferente, o artista enquanto ser simbólico servia de meio à transcendência do espírito.

Atualmente, mesmo, com o abrandamento da manifestação religiosa no pensamento ocidental, observa-se a emergência de sintomas capazes de exprimir na produção artística permanências do sentimento sagrado. Para a pesquisadora Maria Amélia Bulhões, este fenômeno pode ser identificado na recorrência aos temas do catolicismo e dos mitos africanos e indígenas, estabelecendo uma ponte das tradições do passado com as experiências do presente.

A inserção de posturas e procedimentos ritualísticos na produção contemporânea é expressiva. Promovendo uma relação espiritualizada do artista e do público com a arte, e desta maneira uma vivência específica com o sagrado. Os objetos ou as performances podem adquirir o mesmo teor místico de um ritual religioso ou mágico desde que se estabeleça entre seus participantes uma espécie de pacto de crença, e que estes entrem num sistema simbólico partilhado e comum a todos os presentes.

A exposição Rito resigno abrange um conjunto de trabalhos que realiza esse diálogo entre o sagrado e as poéticas artísticas nos tempos de hoje. Os seis artistas participantes trazem a temática à tona de maneira bem peculiar, conduzindo e incitando no espectador diferentes questões.

"Abraço líquido" (2007/2008), videoperformance de Ana Cristina Mendes (CE), faz referência aos rituais na água praticados pelas mulheres celtas na fonte de Bônegre no Sul da França, (hoje seca). A artista aproxima essa realidade com as das lavadeiras cearenses, com ênfase na ideia de um ritual de passagem, em que ambas trocam com a água suas energias, seu suor, suas forças e com isso se renovam.

"Antropofagia" (2005), videoperformance do Grupo Empreza (GO), a partir da simulação de um artista "comendo" o cabelo de outro, o trabalho faz referência ao ritual antropofágico praticado por algumas tribos indígenas no Brasil. Esse tipo de prática servia, dentre outros motivos, para reverenciar os espíritos dos antepassados e vingar os membros da aldeia mortos em combate. Após as batalhas contra tribos inimigas, a antropofagia tinha caráter apoteótico, mobilizando todos os membros da aldeia numa sucessão de danças e encenações que terminavam com a matança de prisioneiros e o devoramento de seus corpos. Assim, acreditavam que ao comer a carne de um inimigo guerreiro, iriam adquirir seus conhecimentos e suas qualidades.

"Perra" (2005), videoperformance de Regina José Galindo (Guatemala). Nesta obra a artista escreve a palavra "perra" (cachorra em português), com uma faca sobre sua perna. Embora, realize uma denúncia aos abusos cometidos contra as mulheres na Guatemala, onde têm aparecido vários corpos femininos torturados e com inscrições feitas com faca ou navalha. A artista se vale de uma cerimônia ritualística em que a importância do sacrifício jaz no fato de que ela sacraliza o ato social e o novo relacionamento que este produziu. Por meio da ação sacrificial, Galindo é levada à catarse, convocando em si e no outro uma descarga de sentidos e emoções.

Outro trabalho de Galindo é "Autocanibalismo" (2001). Uma videoperformance, onde ela executa o ato de comer parte de sua carne, apropriando-se de um ato corriqueiro para muitas pessoas, que é o de roer as unhas. Este autodevoramento apresenta em sua origem traços ritualísticos, uma espécie de antropofagia de si mesmo.

"A flor da pele. Para la Fontaine" (2011), é a fusão de duas performances de Rubiane Maia (ES). O trabalho faz alusão ao sacrifício, um dos pilares das práticas ritualísticas; que se serve como ferramenta de "iluminação" capaz de transcender o corpo, levando o indivíduo para outro estágio da consciência.

"Intra Melissa (em cinco partes)" (2009), foteoperformance de Melissa Garcia (México), trata de uma investigação sobre a dor e autoconhecimento. Inicialmente, ela promove a retirada do seu próprio sangue, traçando as seguintes etapas: extração, contatos tátil, olfativo, degustativo e reabsorção do sangue. Um ciclo sanguíneo externo. Como nos antigos rituais, ao transcender o próprio funcionamento do corpo e a dor através da representação trágica de sua performance, é como se a artista atingisse a um plano sublime, conquistando, dessa forma, sua própria recompensa.

"Goodbye World" (2006), videoperformance de Aslan Cabral (PE). Nesse trabalho, ele simulou sua própria morte, ao tomar um coquetel de medicamentos. O artista ficou 6 horas inconsciente. Ele passou por todas as etapas de um ritual fúnebre: da lavagem de seu corpo até ser colocado dentro de um caixão. O artista vivencia uma espécie de morte simbólica, o que lhe permite um mergulho em si. Uma experiência que ressoa na sua maneira de pensar e sentir o mundo, como uma ritualística para a libertação.

Rito resigno promove um recorte de algumas das nuances oriundas das interseções entre as práticas ritualísticas e as práticas contemporâneas. Refletindo questões enraizadas no imaginário mágico e religioso do próprio ser humano. Como



poéticas contemporâneas, ressaltando questões enfatizadas no imaginário mágico e religioso do próprio ser humano. Como pontua o pesquisador Mircea Eliade, no livro "O sagrado e o profano": o homem é "um ser sagrado por natureza".

[volta ao topo](#) [volta ao tema](#)

---

**Os e-nformes são publicados duas vezes por semana: às segundas e quintas-feiras.**

Complete o cadastro gratuito para receber a edição simplificada ou escolha a associação paga para receber a edição integral dessa página, publicar um perfil na seção [Comunidade](#) e ter acesso ao histórico de onze anos de e-nformes. [Conheça os planos de acesso do Canal e seus benefícios para usuários e organismos.](#)

Siga o Canal no [Twitter](#) e [Facebook](#)!

[envio de conteúdo](#) [cadastre-se](#) [contato](#) [sobre o canal](#)





## Espaço Natura

A Natura lança um espaço diferenciado para a exposição de produtos já tradicionais do seu portfólio. Chamado de pop up store, o local permitirá aos visitantes uma nova vivência com a marca. O público poderá reconhecer as fragrâncias por meio de um difusor eletrônico, ao mesmo tempo em que assistirá a vídeos sobre a marca, além de usufruir também da distribuição de amostras grátis.

→ **Informações** Pou up store da Natura ficará no piso superior do Shopping Iguatemi até o dia 30 de julho

## Homenagem à Nanini

Em sua 22ª edição, o Festival Ibero-Americano de Cinema, mais conhecido como Cine Ceará, traz como tema “As lutas sociais na América Latina”. O evento trará nove longas-metragens na mostra competitiva, advindos de diversos países latinos. Em 2012, o principal homenageado será Marco Nanini, pela sua contribuição ao cinema nacional. O ator estará presente na abertura do festival.

→ **Informações** Cine Ceará, no Theatro José de Alencar. A entrada para as mostras é gratuita, exceto na abertura e no encerramento. [www.cineceara.com](http://www.cineceara.com)

## Rito resigno

Por meio do diálogo entre o sagrado e as poéticas artísticas contemporâneas, a exposição “Rito resigno” traz ao espectador diferentes reflexões sobre os ritos sagrados e a manifestação artística. A exposição conta com artistas vindos de diversas partes do mundo, como a cearense Ana Cristina Mendes, Melissa Garcia (México) e Regina José Galindo (Guatemala), o que proporciona um intercâmbio de visões multiculturais não só entre as origens geográficas presentes na mostra, mas também dos pensamentos do próprio público com o que é retratado em cada obra da mostra.

→ **Informações** Centro Cultural Banco do Nordeste, Rua Floriano Peixoto, 941 - Centro. Abertura no dia 29, às 18 horas. Terça a sábado, das 10 às 20 horas; Domingos, das 12 às 18 horas. Tel (85) 3464.3108

SIARÁ  
recomenda



LU MARTINS

## Dança

Hoje é o último dia para conferir o espetáculo de dança Swingnificado, apresentado pelo grupo Entretantas – Conexão em Dança, de Curitiba. Pela primeira vez na Capital cearense, as bailarinas Gladis Tridapalli e Mábile Borsatto e o bailarino Ronie Rodrigues discutem com o público o modo como muitos significados são produzidos e que podem ser desdobrar na dança. Antes da apresentação, às 14 horas, o grupo promoverá uma oficina gratuita ao público. Logo após o espetáculo haverá um bate-papo com o público.

→ **Informações** Hoje, às 20 horas, no Teatro Sesc Senac Iracema. Rua Boris, 90 C, Praia de Iracema, próximo ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Os ingressos terão preços populares de R\$ 3,00 (meia) e R\$ 6,00 (inteira). Tel (85) 3252-2215 / 3452-1242

## Festival da Canção

Compositores de todo o Brasil terão a oportunidade de mostrar um de seus trabalhos no 42º Festival Nacional da Canção. O evento, que acontecerá em seis cidades de Minas Gerais, premiará a melhor canção com o Troféu Lamartine Babo, além de oferecer R\$ 200 mil em prêmios. Os compositores podem inscrever quantas músicas desejarem, desde que sejam inéditas e originais.

→ **Informações** As inscrições vão até o dia 8 de junho, pelo site [www.festivalnacionaldacancao.com](http://www.festivalnacionaldacancao.com). Tel (35) 3221.1020

## Seminário de Tendências

Os brasileiros estudiosos e interessados em Moda e Design recebem a especialista mundial de pesquisa em tendências Li Edelkoort, eleita uma das 25 pessoas mais influentes no segmento da moda pela revista norte-americana Time. Edelkoort participará de um seminário promovido pela Escola de São Paulo sobre tendências que pautarão o mercado e o processo criativo mundial nos próximos anos. Edelkoort ministrará quatro palestras que abordarão os temas comportamento, moda, design, beleza e arquitetura.

→ **Informações** Seminário Internacional de Pesquisa de Tendências. Museu da Imagem e do Som de São Paulo, Avenida Europa, 158, Pinheiros, São Paulo. Dias 4 e 5 de julho. Tel (11) 3060.3636 Site: [www.escolasaopaulo.org](http://www.escolasaopaulo.org)



DIVULGAÇÃO



## ARTES VISUAIS



DESCONSTRUÍDAS, as personagens dos contos de fadas aparecem caídas e com as mãos e roupas manchadas de sangue em "bibbdi bobbdi boo" FOTOS: BRUNO VILELA

# Desencantadas

**Fotografias do artista visual pernambucano Bruno Vilela apresenta Branca de Neve, Alice e Chapeuzinho Vermelho como personagens nada parecidas com as histórias do "felizes para sempre" dos contos de fada. A exposição "bibbdi bobbdi boo" abre hoje no Centro Cultural BNB, às 18h**

SÍRIA MAPURUNGA  
Repórter

Uma Chapeuzinho que mata e bebe o sangue da avó. Um pacto com o Lobo Mau para ficar com a casa da velhinha. Essa história pouca gente conhece, mas de acordo com o artista visual pernambucano Bruno Vilela, é a original. A partir de hoje, no Centro Cultural BNB, ele apresenta a exposição "bibbdi bobbdi boo", composta por sete fotografias.

O nome é o encanto proferido pela fada madrinha, no momento em que transforma a Gata Borralheira em Cinderela. "A inspiração veio do livro 'Mulheres que correm com os lobos'

sobre os mitos da mulher selvagem", conta.

Nas imagens da mostra, estão representadas as figuras de personagens de contos de fada, de maneira nada convencional. "Situações mórbidas, estranhas, e, mesmo, perturbadoras, como a Branca de Neve esvaída em sangue e desmaiada numa floresta, ou Alice caída na entrada de uma casa, de onde só se vê parte de seu corpo", diz o texto assinado pelos curadores Ana Cecília Soares e Júnior Pimenta.

Além da Branca de Neve, Alice e Chapeuzinho, o artista apresenta uma criação nova, intitulada "A princesa e a ervilha", que vem da retomada da série de fotografias que iniciou no começo do ano passado. "Descons-

truo as histórias ensinadas para que as meninas se tornem princesas. Só depois, quando adultas, elas percebem que isso não existe", explica.

Na realidade, de acordo com Bruno, os contos originais são cruéis e tem base na psicologia, como é o caso da Chapeuzinho, que representa a adolescente rebelde assassina dos conceitos de família.

Como um desdobramento da pintura, por meio da composição e das cores, as imagens registradas por Bruno seguem uma técnica bem próxima da produção para o cinema. "Vou em busca da atriz, da maquiadora, da locação, compro tecidos e vou numa costureira para fazer o figurino. É um trabalho grande que exige muito de mim".

Durante o processo de criação, ele passou a utilizar as fotografias para a pintura e o desenho, originando novas séries, como "A menina e o lobo" e "O sangue no vestido da princesinha é do caçador".

"Prefiro me arriscar a ficar repetindo. Por isso, na exposição do BNB haverá um desenho da Alice enorme e um pequeno coelho. Instalação para a parede é uma coisa que nunca fiz". Para completar, utilizando o figurino das personagens, o artista descosturou as peças e por meio de presilhas pendurou os moldes, fruto da motivação em desconstruir os contos de fada.

Bruno Vilela é formado em Retrato com Anatomia e Figura Humana com o mestre japonês Sunishi Yamada. Foca sua pesquisa na fotografia, desenho e pintura. A quebra de arquétipos do universo feminino e dos contos de fada são alguns de seus temas preferidos. ■

## VÍDEOS

### "Mitômana"

**ABRE HOJE** também no BNB a exposição "Mitômana", da artista visual Marina de Botas, às 18 horas. São três narrativas, três exercícios de mitomania, que habitam um universo fantástico. Os equipamentos que servem de suportes para a apresentação dos vídeos estavam em desuso, é o caso da TV que foi encontrada no lixo. O mobiliário forma um ambiente que lembra pedaços de casa, salas, antessalas. Neste local, é onde estão os vídeos: "Baby doll" ou "A joia do universo", "reandrógino" e "Centauru". O primeiro traz brinquedos, ursinhos de pelúcia, robôs de plásticos articulados e no meio deles sua filha de dez anos. Marina vai vestindo-a e, ao final, a menina fica azul. O "reandrógino" vem de uma citação do poema de Roberto Piva - Antropolítica da entrega em profundidade. No áudio, ouve-se Marina cantar uma canção do Roberto Carlos. Já o terceiro retrata hábitos urbanos, de personagens que vivem o cotidiano de todo habitante das cidades, só que com um detalhe: cadeiras fazem parte de seus corpos. Alguns, no entanto, fogem para uma floresta. A exposição "Mitômana" fica em cartaz até 4 de junho e pode ser visitada de terça-feira a sábado, de 10h às 20h e, aos domingos, de 10h às 18h.

## MAIS INFORMAÇÕES

➔ **BIBBDI bobbdi boo.** Bate-papo com Bruno Vilela e os curadores, hoje, às 18h, no BNB. De amanhã a 4 de junho. Terça a sábado (10h às 20h) e domingo (10h às 18h)

## COMENTE

caderno3@diario  
donordeste.com.br

COLEÇÃO OUTONO/INVERNO 2010  
**ARRISQUE GANHAR TUDO.**

Arrisque ganhar tudo no site:  
[www.sergios.com.br/poker](http://www.sergios.com.br/poker)

Em breve no Via Sul

Shopping Iguatemi - 3241.0280 | Shopping Aldeia - 3261.5184 | Shopping Avenida - 3264.9443

Centro Cultural Banco do Nordeste  
Programação para hoje, dia 13 (quinta-feira)



### FORTALEZA

**ARTE RETIRANTE**  
Local: INEC - Instituto Nordeste Cidadania - Passaré - Fortaleza-CE.  
08h30 - Oficina de Formação Artística - Arte-Identidade: Gerando Renda com Cidadania e Criando Ambientes de Aprendizagem.  
**PALCO INSTRUMENTAL**  
12h00 - Iran Laurindo.  
**OFICINA DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA**  
14h00 - Generosidade do Riso.  
**PERCURSOS URBANOS**  
14h00 - Pra Cidade Não Cansar.  
**BIBLIOTECA VIRTUAL**  
16h00 - Noções Básicas de Utilização da Internet.  
**ARTES VISUAIS**  
18h00 - Abertura da Exposição Bibbdi Bobbdi Boo, de Bruno Vilela.  
18h00 - Abertura da Exposição Mitômana, de Marina de Botas.  
**PALCO INSTRUMENTAL**  
19h30 - Iran Laurindo.

### CARIRI

**OFICINA DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA**  
15h00 - O Ato - Performer.  
**HORA DO RECREIO**  
Local: E.E.F. Pedro Felício - Crato-CE.  
15h00 - Sombra: a Dança é o que nos Conduz - Cia. de Artes Síntra - Crato-CE.  
**BIBLIOTECA VIRTUAL**  
18h00 - Recursos Avançados de Utilização da Internet.  
**ARTE RETIRANTE**  
Local: Salitre-CE - 4ª Semana em Louvor à Mãe Aparecida dos Ciratoulos.  
18h00 - Mamulengo Arte do Riso - Cia. de Reteneteêê - Juazeiro do Norte-CE.  
**ATO COMPACTO**  
19h30 - Em Busca de ...

CCBNB Fortaleza

Rua Floriano Peixoto, 941, Centro. - CEP 60025-130  
Fortaleza-CE - Tel.: (85) 3464-3108. - Fax: (85) 3464-3177.

CCBNB Cariri

Rua São Pedro, 337, Centro. - CEP 63010-010  
Juazeiro do Norte-CE - Tel.: (88) 3512-2855. - Fax: (88) 3511-4582.

[cultura@bnb.gov.br](mailto:cultura@bnb.gov.br) - [www.bnb.gov.br/cultura](http://www.bnb.gov.br/cultura)